

---

## ÍNDICE

ANÁLISE DE DADOS PARA ESTUDOS EM ECONOMIA INDUSTRIAL _____	2
CADEIAS GLOBAIS DE VALOR _____	4
CADEIAS GLOBAIS DE VALOR, MUDANÇA TECNOLÓGICA E EMPREGO ____	6
DEBATES DE CONJUNTURA _____	10
ECONOMETRIA III _____	11
ECONOMIA COMPORTAMENTAL _____	12
ECONOMIA DA TECNOLOGIA _____	14
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL _____	17
ECONOMIA E FILOSOFIA _____	19
ECONOMIA POLÍTICA E IDEOLOGIA _____	22
ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL _____	24
EQUAÇÕES DIFERENCIAIS E EM DIFERENÇAS – TEORIA E APLICAÇÕES À ECONOMIA _____	25
ESTADO DO BEM ESTAR CONTEMPORÂNEO: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL _____	27
EXPERIÊNCIAS NACIONAIS CONTEMPORÂNEAS DE POLÍTICA ECONÔMICA (1980-2022) _____	31
INVESTIMENTOS EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES _____	34
MACRODINÂMICA _____	35
POLÍTICAS ENERGÉTICAS COMPARADAS _____	38
SISTEMA FINANCEIRO E BANCOS _____	41
TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA _____	42
TÓPICOS EM ESTATÍSTICA I _____	44
TÓPICOS EM HISTÓRIA FINANCEIRA _____	46

## **ANÁLISE DE DADOS PARA ESTUDOS EM ECONOMIA INDUSTRIAL**

Código da disciplina: IEE535

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Industrial**

Profa.: Julia Torracca ([julia.torracca@ie.ufrj.br](mailto:julia.torracca@ie.ufrj.br))

**6ª – 18:30/22:00**

Nº da turma no SIGA: **12436**

### **OBJETIVO**

O objetivo do curso é fornecer ao aluno o instrumental necessário para análises no âmbito da Economia Industrial de maneira que, ao final, se tenha a compreensão dos principais elementos caracterizadores da estrutura industrial de um país. Para tanto, o curso parte da organização clássica proposta pelo paradigma Estrutura-Condução-Desempenho para, a partir daí, abordar:

- 1) Os principais indicadores relativos à dimensão estrutural
- 2) Indicadores relacionados às diferentes perspectivas de desempenho agrupados de acordo com os seguintes conceitos de eficiência: alocativa, distributiva, produtiva e eficiência do ritmo do progresso técnico
- 3) O acesso às principais bases de dados nacionais e internacionais;
- 4) Discussão e análises derivadas

Pretende-se finalizar o curso com uma análise comparativa a partir de estudos de caso das estruturas industriais de países com diferentes perfis de renda.

### **1. O paradigma Estrutura-Condução-Desempenho: antecedentes e desdobramentos**

- 1.1. Antecedentes históricos e organização teórica
- 1.2. O conceito de concorrência
- 1.3. Desdobramentos

HASENCLEVER, L.; TORRES, R. “O modelo estrutura, condução e desempenho e seus desdobramentos”, Cap. 4, Economia Industrial, ed. Campus.

KON, A. Economia Industrial. São Paulo, Nobel, 1994. (Capítulos 1,3 e 4)

CABRAL, L. Economia Industrial, McGrawHill, Lisboa, Cap. 1 e 2

### **2. Análises Estruturais**

- 2.1. Conceitos básicos: setores, indústrias, mercados e cadeias produtivas
- 2.2. Padrões de concorrência
- 2.3. Estrutura Produtiva e especialização
  - 2.3.1. Classificações setoriais: padrão nacional e internacional
  - 2.3.2. Indicadores de concentração e diversificação industrial
  - 2.3.3. Desindustrialização: conceitos e medidas
  - 2.3.4. Conexão entre indústria e o setor de serviços
  - 2.3.5. Sistematização das bases de dados

DANTAS, A.; KERTSNETZKY, J.; PROCHNIK, V. “Empresa, indústria e mercados”, Cap. 2, Economia Industrial, ed. Campus

HAGUENAUER, L.; CRONEMBERG, M.; TORRACCA, J. “Fontes de informação sobre a indústria brasileira”, Cap. 29, Economia Industrial, ed. Campus

IBGE (2018) Pesquisa Industrial Anual (PIA) – Empresa, Série Relatórios Metodológicos, v. 35, n. 1, Rio de Janeiro, IBGE.

MORCEIRO, P. (

PALMA, J., 2014. De-industrialisation, “premature” de-industrialisation and the dutch-disease. *Revista NECAT* 3 (5), 7–23.

RESENDE, M.; BOFF, H. “Concentração industrial”, Cap. 5, *Economia Industrial*, ed. Campus URRACA-RUIZ, A; BRITTO J.; SOUZA, K. Qualificando o caráter ‘regressivo’ da especialização industrial do Brasil. *Econômica* (Niterói), v. 15, p. 120-147, 2013.

UNIDO - United Nations Industrial Development Organization, 2021. Annual Report 2020.

UNIDO, Vienna.

### 3. Análises de Desempenho

3.1. Eficiência alocativa

3.2. Eficiência distributiva

3.3. Eficiência produtiva

3.3.1. Eficiência vs. Competitividade

3.3.2. Produtividade e heterogeneidade estrutural

3.3.3. Sistematização das bases de dados

3.4. Eficiência do ritmo do progresso técnico

3.4.1. Indicadores de inovação e capacitação tecnológica

3.4.2. Indústria 4.0 e digitalização das economias

3.4.3. Sistematização das bases de dados

CARDOSO DIAS, B. ; URRACA-RUIZ, A . Mudança estrutural, preços relativos e distribuição funcional da renda: o caso brasileiro (1995-2009). *ECONOMIA E SOCIEDADE* (UNICAMP. IMPRESSO), v. 28, p. 293-319, 2019.

FONSECA, R. (2012). Produtividade e crescimento da indústria brasileira. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, Nº 112, julho-setembro 2012, pp 42-51.

HAGUENAUER, Lia. Competitividade: conceitos e medidas: uma resenha da bibliografia recente com ênfase no caso brasileiro. *Rev. econ. contemp.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 146-176, Apr. 2012.

IBGE (2015). Indicadores Conjunturais da Indústria - Produção, Série Relatórios Metodológicos, v. 31, Rio de Janeiro, IBGE.

IBGE (2015). Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC). <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/multidominio/ciencia-tecnologia-e-inovacao/9141-pesquisa-de-inovacao.html?=&t=o-que-e>

IBGE (2019). Pesquisa de Industrial Anual (PIA).

KUPFER, D., ROCHA, C., 2005. Productividad y heterogeneidad estructural en la industria brasileña. In: Cimoli, M. (Ed.), *Heterogeneidad estructural, asimetrías tecnológicas y crecimiento en América Latina*. ECLAC.

OECD. Patent statistics manual. Paris, 2009. Disponível em: <http://www.oecd.org/sti/inno/oecdpatentstatisticsmanual.htm>> Acesso em 16/12/2018.

## **CADEIAS GLOBAIS DE VALOR**

Código da disciplina: IEE510

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica I & Economia Internacional**

Prof.: Victor Prochnik ([vpk001@gmail.com](mailto:vpk001@gmail.com))

**2ª/4 - 20:20/22:00**

Nº da turma no SIGA: **13431**

### **OBJETIVO**

O curso estuda o comércio internacional e as cadeias globais de valor. Ele segue uma ótica quantitativa, apresentando grandes bases de dados para a análise das cadeias, metodologias para explorar estas bases e aplicações dessas metodologias. A parte central do curso é a apresentação do modelo de Leontief e suas aplicações. As aplicações estudadas são: comércio internacional, mudança estrutural e desindustrialização.

### **REQUISITOS**

Conhecimento do software EXCEL.

Álgebra linear (matrizes). Haverá aulas de revisão.

A avaliação é feita por exercícios em sala, terminados em casa.

### **PROGRAMA**

#### **INTRODUÇÃO À MENSURAÇÃO DAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR**

As cadeias de valor global e a matriz de insumo-produto.

Tipologias de CGVs

Exercícios com a matriz de insumo-produto.

Bibliografia: Prochnik (2019a), arquivo de exercícios na home-page;

#### **METODOLOGIA DE MENSURAÇÃO DE CGVs**

Revisão de álgebra linear

A matriz insumo-produto

Inversa de Leontief e os multiplicadores

O modelo multi-regional de insumo-produto

A inversa de Leontief e os multiplicadores no modelo multi-regional

Bibliografia: Miller; Blair (2009); Prochnik (2019b)

#### **COMÉRCIO EM VALOR AGREGADO**

#### **INDICADORES PARA MENSURAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (POLÍTICA INDUSTRIAL E DESINDUSTRIALIZAÇÃO)**

Medidas de competitividade

Medidas de comércio internacional

Medidas de intensidade tecnológica das CGVs

### **BIBLIOGRAFIA**

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. O. Contabilidade Social: A nova referência das contas nacionais do Brasil.. Rio de Janeiro: Campus. , 2008. Elsevier.

LOS, B.; TIMMER, M. P. Measuring Bilateral Exports of Value Added: A Unified Framework. 2018.

MILLER, R. E.; BLAIR, P. D. Input-output analysis: foundations and extensions. Cambridge university press, 2009.

MIROUDOT, S. SERVICES IN GLOBAL VALUE CHAINS AND GLOBAL VALUE CHAINS IN SERVICES. GGDC 25th Anniversary Conference. Anais... . p.27, 2017. Groningen.

PROCHNIK, VICTOR. Matriz Insumo Produto e Cadeias Globais de Valor. In: David Kupfer; Lia Hasenclever. (Org.). Economia Industrial. 3ed.São Paulo: Campus/Elsevier, 2019,TIMMER, M. P.; DIETZENBACHER, E.;

LOS, B.; STEHRER, R.; VRIES, G. J. An illustrated user guide to the world input--output database: the case of global automotive production. Review of International Economics, v. 23, n. 3, p. 575–605, 2015. Wiley Online Library.

TIMMER, M.; DE VRIES, G. Dutch Manufacturing Competing in Global Value Chains. , 2015.

## **CADEIAS GLOBAIS DE VALOR, MUDANÇA TECNOLÓGICA E EMPREGO**

Código da disciplina: IEE617

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Comércio e Investimentos Internacionais**

Prof.: Kaio Vital ([kaio.costa@ie.ufrj.br](mailto:kaio.costa@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **11572**

### **OBJETIVOS**

Geral

O objetivo do curso é analisar os recentes desenvolvimento no comércio internacional e seus desdobramentos em duas dimensões, mudança tecnológica e emprego.

Específicos

- Analisar as novas teorias do comércio internacional;
- Estudar os padrões de inserção e participação nas cadeias globais de valor dos países desenvolvimento e em desenvolvimento;
- Avaliar os canais de transmissão e os impactos das recentes mudanças tecnológicas (indústria 4.0, por exemplo) sobre o emprego;
- Desenvolver habilidades dos alunos na aplicação de ferramentas empíricas para eventos recentes, apresentando base de dados.

### **CONTEÚDOS**

Novas teorias do comércio internacional, empresas multinacionais e internacionalização da produção;

Mudança tecnológica e emprego;

A inserção comercial brasileira no período recente.

Procedimentos metodológicos

Apresentação expositiva e dialogada. Problematização de estudos de casos. Apresentação e discussão de artigos previamente selecionados.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Apresentação expositiva e dialogada. Problematização de estudos de casos. Apresentação e discussão de artigos previamente selecionados.

### **AVALIAÇÃO**

Os alunos com média acima de 6,0 são aprovados. Aqueles que obtiverem média entre 3,0 e 6,0 poderão fazer uma terceira prova (VF), que comporá a média final junto com a média das outras, devendo obter média mínima de 5 para serem aprovados.

### **PROGRAMA**

**Semana 1 – O que são as cadeias globais de valor? Globalização e cadeias globais de valor.**

Conteúdo preliminar: a sobreposição de diferentes fenômenos; possíveis encaminhamentos.

**Semana 2 – As novas teorias do comércio internacional e o papel da empresa multinacional.**

Teorias clássicas; teorias modernas; as novas teorias do comércio; cadeias globais de valor.

**Semana 3 – Offshoring e reshoring e os impactos sobre o emprego.**

Definir o que é o que não é Offshoring/reshoring e emprego; principais determinantes; a revolução digital adiciona incerteza; decisões de localização; os canais de transmissão sobre os empregos.

**Semana 4 – Mudança tecnológica na era das cadeias globais de valor.**

Gap tecnológico: catching-up ou leapfrogging; upgrading econômico e social; as transformações associadas à introdução de sistemas ciberfísicos na produção e suas repercussões potenciais sobre a estrutura e dinâmica do sistema produtivo e a divisão internacional do trabalho; a próxima revolução de produção e países em desenvolvimento.

**Semana 5 – Indústria 4.0 e seus impactos sobre o trabalho.**

Algumas considerações sobre um debate antigo; as mudanças no panorama global do trabalho; reestruturação produtiva; a natureza mutante do trabalho; automação e criação de empregos; flexibilização do trabalho; terceirização; organização e gestão do trabalho .

**Semana 6 – Os limites da (hiper) globalização e a indústria 4.0 .**

impactos da Indústria 4.0 na sociedade e nos modelos tradicionais de trabalho; como as novas tecnologias mudam o cenário de trabalho e as competências e habilidades necessárias para o trabalho; trabalho 4.0 e desigualdades.

**BIBLIOGRAFIA**

- ALBUQUERQUE, Pedro H. et al. Na era das máquinas, o emprego é de quem? Estimação da probabilidade de automação de ocupações no Brasil. Texto para Discussão, 2019.
- ANDREONI, A.; ANZOLIN, G. A revolution in the making? Challenges and opportunities of digital production technologies for developing countries. DEPARTMENT OF POLICY, RESEARCH AND STATISTICS WORKING PAPER 7/2019.
- ANDREONI, Antonio; CHANG, Ha-Joon; LABRUNIE, Mateus. Natura non facit saltus: Challenges and opportunities for digital industrialisation across developing countries. The European Journal of Development Research, v. 33, n. 2, p. 330-370, 2021.
- ARBIX, G.; SALERNO, M.; ZANCUL, E.; AMARAL, G.; LINS, L. O Brasil e a nova onda de manufatura avançada: o que aprender com Alemanha, China e Estados Unidos. Novos Estudos, Cebrap, São Paulo, vol. 36, 3, p.29-49, 2017.
- ARNTZ, M.; GREGORY, T.; ZIERAHN, U. The risk of automation for jobs in OECD countries: a comparative analysis. Paris: OECD Publishing, 2016. (OECD Social, Employment, and Migration Working Papers, n. 189).
- \_\_\_\_\_. Revisiting the risk of automation. Economics Letters, v. 159, p. 157-160, 2017.
- AUTOR D.H., DORN, D. The growth of low-skill service jobs and the polarization of the US labor market. The American Economic Review, vol. 103, no 5, pp. 1553–1597, 2013.
- BALDWIN, Richard. The great convergence. Harvard University Press, 2016, cap. 1, 2 e 3.
- \_\_\_\_\_. The globotics upheaval: Globalization, robotics, and the future of work. Oxford University Press, 2019, caps. 2, 3, 6, 7, e 8.
- BOSCH, M.; PAGÉS, C.; RIPANI, L. El futuro del trabajo en América Latina y el Caribe: ¿una gran oportunidad para la región? BID, 2018. Disponível em: <https://publications.iadb.org/handle/11319/9172>
- BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. The second machine age: work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies. New York: W.W. Norton and Company, 2014.
- CARBONERO, F.; ERNST, E.; WEBER, E. Robots worldwide: the impact of automation on employment and trade. Working paper n.36, International Labour Office -ILO, 2018.
- COUTINHO, L. Nota sobre a Natureza da Globalização. Economia e Sociedade, Campinas, no4, 1995.
- COUTINHO, L.; HIRATUKA, C.; SABBATINI, M. O desafio da construção de uma inserção externa dinamizadora. In: CASTRO, A. C. et al. (Orgs.) Brasil em desenvolvimento: economia, tecnologia e competitividade. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005.
- DAUDT, G.; WILLCOX, L. Reflexões críticas a partir das experiências dos Estados Unidos e da Alemanha em manufatura avançada. BNDES Setorial, 44, p. 5-45, 2016.

- DAVID, H. Why are there still so many jobs? The history and future of workplace automation. *Journal of Economic Perspectives*, v. 29, n. 3, p. 3-30, 2015.
- DE BACKER, Koen; Carlo Menon, Isabelle Desnoyers-James, and Laurent Moussiégt. *Reshoring: Myth or Reality?* OECD Science, Technology and Industry Policy Papers 27, 2016.
- FEENSTRA, R. Integration of Trade and Disintegration of Production in the Global economy. *Journal of Economic Perspectives* 12(4), Fall, p. 31-50, 1998.
- FONTAGNÉ, Lionel; HARRISON, Ann. *The factory-free economy: Outsourcing, servitization and the future of industry*. Oxford: Oxford University Press, 2017. Introdução, caps. 3, 6, 9
- GRAY, John V. et al. The reshoring phenomenon: what supply chain academics ought to know and should do. *Journal of Supply Chain Management*, v. 49, n. 2, p. 27-33, 2013.
- KAPLINSKY, Raphael. Globalisation and unequalisation: What can be learned from value chain analysis. *Journal of Development Studies* v. 37, n. 2, p. 117–146, 2000.
- KUPFER, D. A indústria brasileira após a abertura. In: CASTRO, A. C. et al. (Orgs.) *Brasil em desenvolvimento: economia, tecnologia e competitividade*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005.
- KUPFER, D.; FERRAZ, J. C.; TORRACCA, J. A comparative analysis on digitalization in manufacturing industries in selected developing countries: firm-level data on industry 4.0. DEPARTMENT OF POLICY, RESEARCH AND STATISTICS WORKING PAPER 16/2019
- MARTINELLI, Arianna; MINA, Andrea; MOGGI, Massimo. *The enabling technologies of industry 4.0: Examining the seeds of the fourth industrial revolution*. Industrial and Corporate Change, Forthcoming, 2020.
- MAYER, J. Digitalization and industrialization: friends or foes? UNCTAD Research Paper n. 25, 2018.
- MILBERG, W.; WINKLER, D. *Outsourcing economics: global value chains in capitalist development*. New York: Cambridge University Press, 2013.
- OECD. *How technology and globalisation are transforming the labour market*. In OECD Employment Outlook 2017, OECD Publishing, Paris, 2017.
- PRICEWATERHOUSECOOPERS - PwC. *Will Robots Really Steal Our Jobs? An international analysis of the potential long-term impact of automation*, 2018.
- PRIMI, Annalisa; TOSELLI, Manuel. A global perspective on industry 4.0 and development: new gaps or opportunities to leapfrog?. *Journal of Economic Policy Reform*, v. 23, n. 4, p. 371-389, 2020.
- RAMASWAMY, K. V. *Technological change, automation and employment: a short review of theory and evidence*. Mumbai: Indira Gandhi Institute of Development Research, 2018. (Working Paper, n. 2018-02).
- REIJNDERS, L.; de VRIES, G. *Job polarization in advanced and emerging countries: The Role of Task Relocation and Technological Change within Global Supply Chains*. (GGDC Research memoranda; No. 167). GGDC, 2017.
- RODRIK, D. *A globalização foi longe demais São Paulo: UNESP*, 1997, cap. 1.
- RODRIK, D. *The globalization paradox: democracy and the future of the world economy*. Nova York: Norton, 2011, caps. 4 e 9.
- SHINGAL, Anirudh. *Labour market effects of integration into GVCs: review of literature*, R4D Working Paper, n. 10, 2015.
- STIGLITZ, J. *A globalização e seus malefícios*. São Paulo: Futura, 2002.
- TAGLIONI, Daria; WINKLER, Deborah. *Making Global Value Chains Work for Development*. Washington, D.C.: The World Bank, 2016. 289 p.
- UNCTAD. *Catching-up technological waves: Innovation with equity. Technology and innovation report 2021*.

UNITED NATIONS. The impact of the technological revolution on labour markets and income distribution. Frontier Issues, July, Development Policy and Analysis Division of the United Nations Department of Economic and Social Affairs, 2017. Disponível em:

[https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/publication/2017\\_Aug\\_Frontier-Issues-1.pdf](https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/publication/2017_Aug_Frontier-Issues-1.pdf).

UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. Industrial Development Report 2020: Industrializing in the Digital Age. UN, 2020.

WELLER, J. Os mercados de trabalho, a proteção dos trabalhadores e a aprendizagem continuada em uma economia global: experiências e perspectivas da América Latina e o Caribe. Santiago: Cepal, 2008. Disponível em:

[https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/3172/S2008904\\_pt.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/3172/S2008904_pt.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

WAN, Li et al. Entry modes in reshoring strategies: An empirical analysis. Journal of Purchasing and Supply Management, v. 25, n. 3, p. 100522, 2019.

## **DEBATES DE CONJUNTURA**

Código da disciplina: IEE541

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II**

Profs.: Francisco Eduardo Pires de Souza ([fepsouza@ie.ufrj.br](mailto:fepsouza@ie.ufrj.br)) & Margarida Sarmiento Gutierrez

([margarida@coppead.ufrj.br](mailto:margarida@coppead.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **11565**

## **PROGRAMA**

### **I. Introdução: Uma Visão Geral da Conjuntura Brasileira e Mundial:**

- a. Brasil em Grandes Números
- b. Panorama Mundial

### **II. Fundamentos da Análise de Conjuntura:**

- a. O Papel das expectativas
- b. Técnicas em Análise da Conjuntura
- c. Principais Fontes de Informação e Construção do Banco de Dados Segmentados por Temas
- d. Noções Básicas de Políticas Macroeconômicas

### **III. Análise da Conjuntura e Perspectivas:**

- a. Panorama Brasil e Mundo 2020 e 2021
- b. Panorama Brasil 2022 e Perspectivas (alunos vão apresentar em grupos cada um dos temas abaixo)
  - Nível de atividade
  - Mercado de trabalho
  - Setor Público e Política Fiscal
  - Juros, Crédito e Política Monetária
  - Inflação
  - Setor Externo e Política Cambial

## **BIBLIOGRAFIA**

Macroeconomia para Executivos Teoria e Prática no Brasil, Giambiagi e Schmidt, Ed Elsevier.

Relatórios de Conjuntura do IPEA (vários números).

Guia de Análise da Economia Brasileira, Kopschitz, Estêvão, Ed. Fundamento.

Policy Research Working Paper 6210 Middle-Income Growth Traps Pierre-Richard Agénor.

Otaviano Canuto The World Bank Poverty Reduction and Economic Management Network  
September 2012

Outros artigos serão indicados ao longo do curso.

### **ECONOMETRIA III**

Código da disciplina: IEE612

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I**

Profa.: Susan Schommer ([susan.schommer@ie.ufr.br](mailto:susan.schommer@ie.ufr.br))

**2ª - 07:30/11:00**

Nº da turma no SIGA: **12361**

### **OBJETIVOS**

Este curso tem como objetivo apresentar aos alunos conceitos de econometria de séries temporais. A disciplina privilegia a abordagem de ensino mais prático, com ênfase às aplicações em macroeconomia e finanças. Espera-se que os alunos ao longo do curso sejam capazes de estimarem modelos de séries de tempo e fazerem previsões de variáveis econômicas. As aplicações serão feitas no *software* “R” (R-Studio).

### **EMENTA**

- Processos estacionários: Modelos ARMA e Sazonalidade
- Processos não estacionários: Raiz unitária – tendência estacionária e estocástica
- Vetor Autorregressivo: Estimação do VAR e Causalidade de Granger
- Vetor de Correção de Erros: Cointegração e Estimação do VECM
- Séries temporais financeiras: Modelos GARCH

### **AVALIAÇÃO**

Três trabalhos em dupla ou individual. A ponderação será: Nota=0,3 T1 + 0,3 T2 + 0,4 T3

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica**

BUENO, R. L. S. Econometria de séries temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

#### **Complementar**

GUJARATI, D e D. PORTER., Econometria Básica, 5a Ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2011.

TSAY, R. S., Analysis of financial time series, A Wiley-Interscience publication, John Wiley & Sons, Inc, 2002.

Também serão disponibilizados ao longo do curso modelos propostos pelo BCB, FMI, artigos acadêmicos para as aplicações e uma introdução de novos modelos de previsão.

## **ECONOMIA COMPORTAMENTAL**

Código da disciplina: IEE504

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Marília Bassetti Marcato ([marilia.marcato@ie.ufrj.br](mailto:marilia.marcato@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **11574**

### **OBJETIVO**

O objetivo do curso é discutir o comportamento econômico e o processo de tomada de decisão sob a perspectiva da economia comportamental. Parte-se de uma visão crítica à abordagem marginalista, apoiada na concepção do “*homo economicus*”, buscando refletir em que medida a economia comportamental coloca-se como uma alternativa à economia neoclássica. O curso buscará introduzir a agenda de pesquisa da racionalidade limitada e seus desdobramentos para a tomada de decisão sob risco, apresentando os fundamentos e conceitos básicos da economia comportamental. O curso buscará ainda discutir alguns desenvolvimentos atuais e possíveis temas relevantes, bem como explorar algumas críticas e limitações da economia comportamental. Ao final do curso, o aluno será capaz de compreender os principais fundamentos da economia comportamental e seus desenvolvimentos recentes, tendo em vista possíveis aplicações ao estudo de diversas áreas e temas relevantes, bem como suas implicações para a prática de políticas públicas e suas debilidades.

### **AVALIACÃO**

A nota final será composta por: participação em aula (20%); entrega de exercícios em aula (40%), seminários (40%).

### **BIBLIOGRAFIA**

As referências são provisórias e provavelmente serão atualizadas. As indicações de leitura podem ser atualizadas até a semana em que o tópico é discutido (nesse caso, quaisquer leituras adicionais poderão ser lidas posteriormente). As leituras são listadas em ordem alfabética.

Ariely, Dan. *Previsivelmente irracional*. Elsevier Brasil, 2008.

Ariely, D. *A mais pura verdade sobre a Desonestidade*. Campus, 2012.

Ávila, Flávia; Ana Maria Bianchi (Eds). *Guia de economia comportamental e experimental*. EconomiaComportamental.org, 2015.

Bhargava, S.; Loewenstein, G. Behavioral Economics and Public Policy 102: Beyond Nudging. *American Economic Review*, 105, 396-401, 2015.

Castro, Alex. *Economia comportamental: caracterização e comentários críticos* [Dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2014.

Chang, Kuo-Ping. Behavioral Economics versus Traditional Economics: Are They Very Different?, 2019. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3350088](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3350088).

Dhmi, Sanjit. *The Foundations of Behavioral Economic Analysis*; Oxford: Oxford University Press, 2017.

Fonseca, E. G. Comportamento individual: alternativas ao homem econômico. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 25, outubro de 1989, pp. 151-176.

Frank, Robert. *O naturalista da economia*. Ed. Best Business, 2009.

Hernandez-Cervantes, Josafat Ivan. “Does Behavioral Economics Substitute or Complement Neoclassical Economics? Rethinking the Behavioral Revolution from a Contextualist Approach”. *Brazilian Journal of Political Economy* 42 (2):532-49, 2022. <https://doi.org/10.1590/0101->

31572022-3248.

Hofmann, R.; Pelaez, V. A psicologia econômica como resposta ao individualismo metodológico. *Rev. Econ. Polit.*, São Paulo, v. 31, n. 2, June 2011.

Kahneman, Daniel. *Rápido e devagar: duas formas de pensar*. Objetiva, 2012.

Kahneman, D. Maps of bounded rationality: A perspective on intuitive judgment and choice. Nobel prize lecture, v. 8, p. 351-401, 2002.

Kahneman, D.; Slovic, P.; Tversky, A. (eds.). *Judgment under uncertainty: heuristics and biases*, Cambridge, Cambridge University Press, 1982.

Muramatsu, Roberta. The death and resurrection of ‘economics with psychology’: remarks from a methodological standpoint. *Brazilian Journal of political Economy*, vol. 29, nº 1 (113), pp. 62-81, January-March/2009.

Muramatsu, Roberta; Fonseca, Patrícia. “Freedom of Choice and Bounded Rationality A Brief Appraisal of Behavioral Economists Plea for Light Paternalism”. *Brazilian Journal of Political Economy* 32 (3):445-58, 2012.

OECD. *Behavioural Insights and Public Policy: Lessons from Around the World*, OECD Publishing, Paris, 2007. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264270480-en>

Simon, Hebert. From substantive to procedural rationality. In: Latsis, S. (1976). *Method and Appraisal in Economics*, Cambridge: Cambridge University Press, p. 129-148, 1976.

Simon, H. Rational Decision Making in Business Organizations. *American Economic Review*, vol. 69, n.4, p. 493-512, 1979.

Simon, H. Rationality in psychology and economics. *The Journal of Business*, vol. 59, n. 4, p. 209–224, 1986.

Simon, H. Bounded rationality. In: Eatwell, J. *et al.* (Eds.). *The New Palgrave*. Macmillan, London, p. 266–268, 1987.

Thaler, Richard. From homo economicus to homo sapiens. *Journal of economic perspectives*, v. 14, n. 1, p. 133-141, 2000.

Thaler, R.; Sunstein, C.R. *Nudge - O Empurrão Para a Escolha Certa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

## **ECONOMIA DA TECNOLOGIA**

Código da disciplina: IEE415

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Industrial**

Profa.: Renata Lébre La Rovere ([renata@ie.ufrj.br](mailto:renata@ie.ufrj.br))

**2ª/4ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **11573**

### **OBJETIVOS**

O curso pretende dotar os alunos com a base de conhecimento mínima para entender, refletir, questionar e analisar a importância econômica da inovação nas sociedades contemporâneas.

Pretende-se assim discutir: (1) como diferentes escolas de pensamento tratam a tecnologia e a inovação; (2) como analisar os processos de inovação dentro da empresa e como fonte de competitividade; (3) quais são as principais transformações tecnológicas recentes e seus impactos sobre a atividade de inovação; (4) como analisar políticas públicas de inovação.

### **PROGRAMA**

#### **1) Tecnologia e inovação nas teorias econômicas**

A tecnologia no pensamento marxista; o tratamento neoclássico da firma e da tecnologia; a crítica ao tratamento neoclássico da firma; Schumpeter: tecnologia como motor da economia; Penrose e a visão baseada em recursos; inovação na teoria evolucionária; inovação na teoria neoinstitucionalista

#### **2) Inovação e competitividade: inovação dentro da firma**

Aprendizado tecnológico; rotinas e conhecimento organizacional; capacidades dinâmicas; propriedade intelectual e competitividade; inovação aberta e inovação pelo usuário; importância da estratégia de inovação na estratégia competitiva das empresas

#### **3) Transformações tecnológicas e seus impactos econômicos: inovação fora da firma**

Mudanças nos paradigmas tecnológicos; sistemas de inovação (nacionais, setoriais, locais); inovação no setor de serviços; conceitos de KIBs e KIEs

#### **4) Políticas de inovação**

Visão linear e sistêmica da inovação; políticas sistêmicas de inovação; política orientada por missões.

#### **Oferta das aulas**

As aulas serão presenciais, mas todos os alunos deverão se inscrever no Google Classroom da disciplina, para terem acesso aos textos da disciplina e às avaliações dos trabalhos.

### **SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

Dois trabalhos feitos em dupla, um referente à primeira parte da disciplina e o outro referente à segunda parte da disciplina

Caso a média dos dois trabalhos seja menor que 6,0, o aluno deverá fazer uma prova final presencial.

### **BIBLIOGRAFIA**

ALBUQUERQUE, E.M. A Apropriabilidade dos Frutos do Progresso Técnico. In: PELAEZ, V.; SZMRECSANYI, T. (org.) Economia da Inovação Tecnológica. São Paulo: Hucitec, 2006. Cap.10 – até seção 2.2

BNDES. Livro Verde: nossa história tal como ela é. Rio de Janeiro: BNDES, 2017

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2019

- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2019
- CASSIOLATO, J.C; LASTRES, H. Sistemas de Inovação e Desenvolvimento: As implicações de política. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 34-45, jan./mar. 2005
- CHESBROUGH, H . Open Innovation: A New Paradigm for Understanding Industrial Innovation. In: CHESBROUGH, H., Vanhaverbeke, W., West, J. (2006). Open Innovation: Researching a New Paradigm. USA: Oxford University Press
- CIMOLI, M; DOSI, G; MASKUS, K.E; OKEDIJI, R., REICHMAN, J.H ; STIGLITZ, J.E. **The Role of Intellectual Property Rights in Developing Countries: Some Conclusions.** In: CIMOLI, M; DOSI, G; MASKUS, K.E; OKEDIJI, R., REICHMAN, J.H.; STIGLITZ, J.E. (eds.). **Intellectual Property Rights: Legal and Economic Challenges for Development.** Oxford University Press, 2014.
- GRANSTRAND, O. **Innovation and Intellectual Property Rights.** In: FAGERBERG, J., MOWERY, D. & NELSON, R. (eds.). **The Oxford Handbook of Innovation.** Oxford University Press, 2007.
- HELFAT, C. E. The Behavior and Capabilities of Firms. In: NELSON, R; DOSI, G; HELFAT, C.E.;PYKA, A; WINTER, S ; SAVIOTTI, P.P;LEE, K; MALERBA, F DOPFER, K;,. Modern Evolutionary Economics – An Overview. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. Disponível em <https://www.cambridge.org/core>
- MALERBA, F; MCKELVEY, M. Knowledge-intensive innovative entrepreneurship integrating Schumpeter, evolutionary economics, and innovation systems. *Small Business Economics*, 3 May 2018.<https://doi.org/10.1007/s11187-018-0060-2>
- MANTZAVINOS, C.; NORTH, D.C; SHARIQ, S. Learning, Institutions and Economic Performance. *Perspectives on Politics* Vol.2 n.1, March 2004. p. 75-81
- MAZZUCATTO, M; PENNA, C. The Brazilian Innovation System:A Mission-Oriented Policy Proposal. Brasília: CGEE, 2016. p.25-31, p.38-59 e p.93-103
- MILES, I.; KASTRINOS, N.; FLANAGAN, K.; BILDERBEEK, R.; DEN HERTOOG, P. Knowledge-intensive business services: users, carriers and sources of innovation. *European Innovation Monitoring Systems. EIMS Publication nº 15. Innovation Programme, DGXIII, Luxembourg. 1995. Pg. 1-9*
- MULLER, E.; DOLOREUX, D. What we should know about knowledge-intensive business services. *Technology in Society*, v. 31, n. 1, p. 64-72, 2009.
- NELSON, R. R.; WINTER, S. G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. 2005. Trad. Cláudia Heller. Campinas: Editora Unicamp. Cap.16
- PELAEZ, V.; SZMRECSANYI, T. (org.) *Economia da Inovação Tecnológica.* São Paulo: Hucitec, 2006. Caps. 12 e 17
- PENROSE, E. *A Teoria do Crescimento da Firma.* Campinas: Editora Unicamp, 2006. Prefácio à terceira edição (1995)
- RAPINI, M.S; SILVA, L.A; ALBUQUERQUE, E.M. *Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação. Fundamentos Teóricos e a Economia Global.* Belo Horizonte: FACE-UFMG, 2021. Cap.20
- SANTOS, G.O; LA ROVERE, R.L; ALMEIDA, E. S. Oferta e Demanda de Capacitação para Serviços Empresariais Intensivos em Conhecimento no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense* 14-15, p.57-59, 2018
- SCHUMPETER, J. *Capitalismo, Socialismo e Democracia.* Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura/Ordem Livre.Org. Caps.7 e 8
- TEECE, D.J. Explicating Dynamic Capabilities: The Nature and Microfoundations of sustainable enterprise performance. *Strategic Management Journal.* vol 28, 2007, p. 1319 - 1347

- TEECE, D.J; PISANO, G; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. *Strategic Management Journal*, Vol. 18, n. 7, 1997, p. 509-516
- THIELMANN, R.; LA ROVERE, R.L. Políticas Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação. In: CASTRO, N.J; DANTAS, G.A. (Org.). *Políticas Públicas para Redes Inteligentes*. 1ed. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2016, v. 1, p. 15-48. Seções 1.1, 1.3
- TIGRE, P.B. *Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Cap. 2, 3,4,5,6 e 12
- TIGRE, P.B.; PINHEIRO, A;M. (orgs) *Inovação em Serviços na Economia do Compartilhamento*. São Paulo: Saraiva, 2019. Cap. 1

## **ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL**

Código da disciplina: IEE411

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II & Teoria Macroeconômica II**

Prof.: Marcelo Matos ([marcelomatos@ie.ufrj.br](mailto:marcelomatos@ie.ufrj.br))

**2ª/5ª - 16:40/18:20**

Nº da turma no SIGA: **13643**

### **OBJETIVO**

O objetivo do curso é prover uma visão ampla sobre as diversas abordagens que tratam da relação entre o território e a atividade produtiva. O curso proverá um panorama das teorias clássicas da localização e das abordagens que partem dos determinantes e efeitos de aglomeração. Especial ênfase é dedicada às formulações recentes que partem de uma perspectiva historicamente contextualizada da relação entre território, produção e circulação, em face das transformações recentes nas esferas econômica e geopolítica. Destaque é dado para a agenda de pesquisa desenvolvida no Brasil em torno do referencial de arranjos produtivos locais. O curso conclui com uma discussão das experiências recentes de políticas de desenvolvimento regional e local no Brasil.

### **CONTEÚDO**

#### **1. Teorias da Localização Industrial**

- Localização e custo de transporte
- Economias e deseconomias de aglomeração

#### **2. Teorias do Desenvolvimento Regional**

- Teoria da Base de Exportação
- Teoria do Desenvolvimento Desigual
- Pólos de Crescimento de Perroux
- Causação Circular e Cumulativa de Myrdal
- Efeitos para trás e para frente de Hirshman

#### **3. O Global e o Local**

- Fordismo, pós-fordismo e Reestruturações Produtivas
- Globalizado e as relações Global-Local

#### **4. Novas teorias sobre o desenvolvimento regional e local**

- Os Distritos Industriais Marshallianos – Matheus, Ana Clara
- Clusters e eficiência coletiva - João Pedro
- Geografia econômica e territorialização – Bruno Agostini, Caique,
- A Perspectiva Institucionalista em Geografia Econômica
- O Meio Inovador (milieu innovateur)
- Da abordagem Neo-schumpeteriana aos Sistemas regionais de inovação – Adriana, Tiago

#### **5. Os Arranjos Produtivos Locais**

- Processos interativos de construção de competências
- Metodologia de pesquisa
- Experiências de desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais no Brasil

#### **6. Experiência de política de desenvolvimento regional e local**

- Os ciclos da política de desenvolvimento regional
- Políticas para Arranjos Produtivos Locais

### **BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL**

- AMIN, Ash. Uma Perspectiva Institucionalista sobre o Desenvolvimento Econômico Regional. Rio de Janeiro: Cadernos IPPUR, ano XIV, 2, p. 47 - 68, 2000.
- BECATTINI, G. O distrito industrial “marshalliano”. In: BENKO, G; LIPIETZ, A. As regiões ganhadoras. Oeiras/Celta, p.19-31, 1994
- CASSIOLATO, J. E. e LASTRES, H. M. (2003): O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. In: CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. e MACIEL, M. (2003) (orgs): Pequena Empresa: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume-Dumará (capítulo 1).
- CRUZ, B. O. et al. (2011). Economia Regional e Urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: Ipea.
- HIRSCHMAN, Albert. Transmissão Inter-Regional e Internacional do Crescimento Econômico. In: Schwartzman, J. (org.) Economia Regional: textos escolhidos. Belo Horizonte, Cedeplar-MINTER, 1977 (pp. 35-52).
- LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J.; ARROIO, A. (2005). Sistemas de inovação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ e Contraponto.
- MATOS M. G. P., BORIN, E., CASSIOLATO, J. E. Uma década de evolução dos arranjos produtivos locais / organização - 1. ed. - Rio de Janeiro : E-Papers, 2015.
- MYRDAL, G. Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas. Editora Saga, p.11 - 83, 1972.
- PUTNAM, R. (1993): Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.
- SANTOS, M. Técnica, Espaço e Tempo: Globalização e Meio Técnico Científico-Informacional. Hucitec, São Paulo: 190p, 1994.
- SCHWARTZMAN, J. (org.) Economia Regional: textos escolhidos. Belo Horizonte, Cedeplar-MINTER, 1977

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- COOKE, P.; DE LAURENTIS, C; TODTLING, F.; TRIPPL, M. (2007). Regional Knowledge Economies – Markets, Clusters and Innovation. Cheltenham, U.K: Edward Elgar. Cap.2.
- HIRSCHMAN, Albert. The Strategy of Economic Development. New Haven: Yale University, 1958. Tradução em português: Estratégia do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.
- KRUGMAN, P. Development, geography, and economic theory. 4. ed. Massachusetts: MIT Press, 1998. (The Ohlin Lectures, 6).
- MYTELKA, L. K. (2000). Local systems of innovation in a globalized world economy. Industry and Innovation, v.7, p. 15 - 32, june.
- PORTER, M. E. (2000). Location, Competition, and Economic Development: Local Clusters in a Global Economy. Economic Development Quarterly, vol. 14 no. 1, February, p.15-34.
- SCHMITZ. H.; NADVI, K. (1999). Clustering and Industrialization: Introduction. World Development Vol. 27, No. 9, pp. 1503-1514.
- STORPER, M. (1997). Territories, Flows and Hierarchies in the global economy. In: Cox, . K. R. (ed.) Spaces of globalization: reasserting the power of the local. New York: The Guilford Press..

## **ECONOMIA E FILOSOFIA**

Código da disciplina: IEE601

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Metodologia Econômica**

Profa.: Angela Ganem ([angelaganem.rj@gmail.com](mailto:angelaganem.rj@gmail.com))

**3ª/5 - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **11577**

### **EMENTA**

O objetivo do curso é explorar a interdisciplinaridade da Economia com a Filosofia e a Cultura. Trataremos em um primeiro movimento das teorias da defesa do Mercado Capitalista ou a ideia de seus teóricos do Mercado como a melhor forma de organização das sociedades. Neste sentido serão analisados os principais teóricos desta vertente teórica/ideológica nos três últimos séculos, incluindo a desconstrução atual do Estado de Bem-estar através da defesa e implementação do mercado neoliberal. Um segundo movimento na forma de um interregno trata do estudo da Filosofia que nos serve de método crítico: a Escola de Frankfurt, que entre inúmeras contribuições, rompe com o “economicismo” no trato da Sociedade e da Cultura e traz as novas formas de compreensão da dominação do capitalismo que agem diretamente na manipulação das subjetividades. O terceiro movimento trata de o exercício da interdisciplinaridade no tratamento do objeto complexo “capitalismo” e de sua forma: “lógica do mercado”. Uma lógica que fundamentada no individualismo, na concorrência e assentada na racionalidade instrumental torna opaca a dominação k/trabalho, ao mesmo tempo que invade, explora e domina as subjetividades alterando a Cultura em seu amplo espectro: a Sociedade, a Política, as Artes, a Linguagem, o Pensamento, a Ideologia e os Valores gerando conformismo e adesão ao Mercado Capitalista como ordem social.

### **PROGRAMA**

#### **I. A lógica do Mercado Capitalista sob uma perspectiva histórico- crítica.**

O Mercado como ordem social em Smith, Walras e Hayek. Ordem natural, Ordem racional e Ordem espontânea. Fundamentos: Individualismo, lógica da concorrência. O argumento hayekiano do mercado capitalista como ordem espontânea: regras e evolução cultural. A ideia do mercado como fim da história: argumentos críticos. A crise da utopia comunista e a dimensão global do capitalismo. Teoria e Ideologia neoliberal.

Bibliografia: (Hayek, F.A:1982, 1983); (Ganem, A:2000, 2012, 2019); (Zizek, 2014)

#### **II. A lógica do Mercado Capitalista sob o olhar crítico da filosofia e das ciências sociais e humanas.**

##### **1.A Escola de Frankfurt e a Teoria Crítica**

História do Instituto, seu caráter interdisciplinar e foco na superestrutura cultural do capitalismo. A abertura para a política, para a psicologia e para a psicanálise. Indústria Cultural e Ideologia no capitalismo contemporâneo. Extensão do conceito às novas mídias. Crise do Pensamento e da Filosofia: um mundo reduzido à calculabilidades. Crítica à Razão Instrumental. Dialética Negativa. Bibliografia: (Jay,M.2008); (Adorno e Horkheimer, 1985); (Anderson P, 1999) (Ganem, 2012), (Safatle,2019).

##### **2. Lógica do Mercado e Sociedade**

Sociedade de Consumidores e Cultura Consumista em Bauman. Individualização sem limites. *Homo Eligens* como fetiche. Medo do desemprego e da inadequação. Sociedade do Espetáculo e Cultura Narcísica: dois textos clássicos.

Bibliografia: (Bauman, Z. 1998; 2007); (Débord, G. 2005);( Lash C.1983)

##### **3. Lógica do Mercado e Psicanálise (Subjetividades).**

O mal estar no capitalismo: ontem e hoje. Freud, Lacan e Birman. A condição trágica do homem moderno. Características da subjetividade contemporânea. Formas atuais de desamparo. O homem como empresário de si. Razão Cínica. O Mercado como grande narrativa e sujeito da história. As pulsões egóicas dos pequenos sujeitos. Psicanálise e fascismo. Personalidade Autoritária.

Bibliografia: (Freud, 1997); (Birman,J, 2000; 2012);( Zizek,S., 2006) ( Safatle,W., 2008); (Dufour, R. 2005, 2007, 2013); ( Han 2015); (Adorno,[1972- 2007]).

#### **4.Lógica do Mercado e Política:**

A perspectiva filosófico-política de Hannah Arendt: pensar, julgar, agir. O homem banal de Arendt. Atualidade do pensamento da autora. A lógica do mercado e o aniquilamento da política como capacidade de criar algo novo. Ação política e crise da cultura. Privatização do espaço público. Aparelhos de dominação do Estado (escolas, hospitais e presídios): a contribuição de Foucault.

Bibliografia:(Arendt.H. 1972); (Novaes, A. 2007); (Ganem, A. 2009); (Foucault, 1982); (Laval2020)

#### **5. Lógica do Mercado: Pensamento, Cultura e Arte.**

Crise no Pensamento. Pós-verdade. Modernidade e Pós-modernidade. Lógica do mercado capitalista e Lógica cultural: uma simbiose perversa. O Pós-modernismo como a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio. Especificidades do colonialismo. Cultura da exclusão: racismo, patriarcalismo, homofobia. As lutas identitárias e sua relação com a exploração k/trabalho. A atualidade da Dialética negativa

Bibliografia: (Benjamim, W. 2012);( Adorno e Horkheimer, 1985);( Harvey, D. 2011); (Jameson, F. 2006); (Soares, J.C. 2010); (Ganem, 2015) (Kilomba, G.2019).

### **BIBLIOGRAFIA**

ADORNO,T,HORKHEIMER,M.(1985[1944]), A Indústria Cultural in *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

ADORNO, T. (2007 [1972]) *Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise*, Editora UNESP.

ANDERSON, Perry (1992), *O fim da História: de Hegel a Fukuyama*, RJ, Jorge Zahar Editor.

ARENDDT, Hannah (1972a), ‘‘La Crise de la Culture’’, Paris, Folio- Essais.

BAUMAN, Zygmunt(1998), *O Mal estar da Pós-Modernidade*, RJ, Zahar.

\_\_\_\_\_ (2007), *Vida para o Consumo*, RJ, Jorge Zahar Editor.

\_\_\_\_\_ (2012), *Ensaio sobre o Conceito de Cultura*, RJ, Zahar Editor

BENJAMIN, W. (2012), *Obras Escolhidas*, Brasiliense.

BIRMAN J.( 2000), *Mal estar na atualidade*, Civilização Brasileira.

\_\_\_\_\_ ( 2012), *O sujeito na contemporaneidade*. Civilização Brasileira.

BODEI, Remo(2000), *A Filosofia do Século XX*, SP, EDUSC.

CORREIA, A. (2002), *Transpondo o abismo: Hannah Arendt entre a filosofia e a política*, Forense Universitária.

DEBORD, Guy. (2005), *A Sociedade do Espetáculo*, Lisboa, Edições Antipáticas.

DUFOUR, D.R. (2005), *A Arte de Reduzir as Cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultra liberal*, Companhia de Freud.

\_\_\_\_\_ (2007), *O Divino Mercado: A revolução Cultural Ultraliberal*, Companhia de Freud, Rio de Janeiro.

EAGLETON, Terry (2003), *A Ideia de Cultura*, SP, Fundação Editora da UNESP.

FREUD, S (1997), *O Mal Estar na Civilização*, RJ, Editora Imago

FOUCAULT, M (1982), *Microfísica do Poder*, Editora Graal

GANEM, A (2000), Adam Smith e a explicação do mercado como ordem social: uma abordagem histórico-filosófica. *Revista de Economia Contemporânea*, UFRJ,9-36.

\_\_\_\_\_ (2009), Crítica à leitura hayekiana da história: a perspectiva da ação política de Hannah Arendt, *Nova Economia*, UFMG, 267-290.

- \_\_\_\_\_ (2012) O mercado como ordem social em Adam Smith, Walras e Hayek, Revista Economia e Sociedade, UNICAMP, 143-164
- \_\_\_\_\_ (2012): Hayek: do mercado como ordem espontânea ao mercado como fim da história, Revista Política e Sociedade, 93-117
- \_\_\_\_\_ (2012), *Popper versus Adorno: lições de um confronto histórico*, Revista de Economia Política, vol.32, 87-108.
- \_\_\_\_\_ (2015), *Lógica del Mercado y Lógica Cultural en el Capitalismo Actual*, Onda Digital, Uruguai.
- \_\_\_\_\_ (2019), *A filosofia moral de Adam Smith face as leituras reducionistas de sua obra: ensaio sobre os fundamentos do indivíduo egoísta contemporâneo*. Cadernos IHUideias UNISINOS, 3-20
- HAYEK, F.A, (1983, [1937]), *Direito, Legislação e Liberdade*, SP, Instituto Liberal.
- \_\_\_\_\_ (1983), *Os Fundamentos da Liberdade*, Editora Universidade de Brasília.
- HANN, Byung Chul (2015), *Psicopolítica; neoliberalismo e novas técnicas de poder*, Lisboa, Relógio d'Água.
- HARVEY, David (2011), *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural*, São Paulo, Edições Loyola.
- JACOBY, Russell (2001), *O fim da Utopia: Política e Cultura na era da apatia*, RJ, Contraponto.
- JAY, Martin (2008), *A Imaginação Dialética: História da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais, 1923-1950*. RJ, Contraponto.
- JAMESON, Frédéric (2006), *A Virada Cultural: reflexões sobre o pós-moderno*, RJ, Civilização Brasileira.
- \_\_\_\_\_ (1990); *O Marxismo Tardio: Adorno ou a Persistência da Dialética*, SP, UNESP/Boitempo Editorial.
- \_\_\_\_\_ (2000); *Pós-Modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*, Editora Atica
- KILOMBA, Grada (2019); *Memórias da Plantação; episódios de racismo contemporâneo*, Editora Cobogó.
- LASH, Christopher (1983), Imago Editora
- LAVAL, Christian. (2020) Foucault Bourdieu. A questão neoliberal. Editora Elefante.
- LIPOVESTSKY, G.(2004), *O Império do Efêmero*, São Paulo, Companhia das Letras.
- NOVAIS, Adauto(org) (2007)), *O Esquecimento da Política*, Rio de Janeiro, Agir.
- SOARES, J. C.(org)(2010); *Escola de Frankfurt: inquietudes da Razão e da Emoção*, Rio, Ed UERJ.
- SAFATLE, W.(2008), *Cinismo e Falência da Crise*, Boitempo Editorial.
- \_\_\_\_\_ (2019), *Dar corpo ao impossível: o sentido da Dialética a partir de Theodor Adorno*. Autentica.
- SHOPKE, Regina (2004), *Por uma Filosofia da Diferença, Gilles Deleuze: o pensador nômade*, Contraponto, EDUSP.
- ZIZEK, Slavok (2006): *Como ler Lacan*, Zahar.
- \_\_\_\_\_ (2014), *Problema no Paraíso: do fim da história ao fim do capitalismo*, Zahar.

## **ECONOMIA POLÍTICA E IDEOLOGIA**

Código da disciplina: IEE539

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Maria Malta ([mariamalta@yahoo.com.br](mailto:mariamalta@yahoo.com.br))

**4ª/6ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **11571**

### **OBJETIVO**

Desde o fim do século 19, as mentes mais agudas concretizaram a insatisfação perante o princípio iluminista do progresso e sua origem oitocentista, fundada no prestígio crescente da ciência. Trata-se da crítica ao positivismo. Com a crítica do positivismo, a questão da ideologia, desta forma nomeada pela primeira vez em 1801 por Destutt de Tracy, passa a ser de compreensão essencial para entendermos os caminhos das ciências sociais contemporaneamente. Nos séculos 20 e 21 a multiplicidade de escolas de pensamento que se formam para compreender o mundo e sua forma de funcionamento são resultado simultâneo desta crítica e da crise em que a própria história da estrutura econômica e da super estrutura jurídica, política e ideológica colocaram a ciência oitocentista.

Desta forma, o objetivo deste curso é discutir como as visões positivista, historicista e marxista se apresentam nas ciências sociais em geral, e na economia em particular, determinando uma explosão de “escolas de pensamento” organizadas a partir de certezas tão díspares entre si provocadas pelas necessidades concretas das mudanças históricas vivenciadas na Era dos Extremos.

### **EMENTA**

A questão da ideologia; Abordagens metodológicas e seus contextos: o positivismo e sua crítica; o historicismo e sua crítica, o marxismo e sua crítica; Desdobramentos e combinações das diferentes abordagens metodológicas e o pensamento contemporâneo em ciências sociais; Os séculos 20 e 21, suas questões sociais e as respostas dos cientistas: Círculo de Viena e Mon Pelerin x Cambridge; Correntes neoliberais; Correntes quantitativistas; Racionalidade limitada e Paradoxo Comportamentais; Pós-Keynesianismo; Marxismo; Evolucionismo e Institucionalismo; Economia Política e Ideologia...Quer uma para viver?

### **PROGRAMA**

#### **a. A questão da Ideologia (4 aulas)**

Bibliografia básica:

Chauí, Marilena; O que é ideologia, São Paulo: Editora Brasiliense, 2006 [1980]

Eagleton, Terry; Ideologia, São Paulo: Boitempo, 1991 – Capítulo 1

Konder, Leandro; A questão da Ideologia, São Paulo: Companhia das Letras, 2002 – Introdução e Epílogo (uma questão nunca inteiramente resolvida)

Lowy, Michael; Ideologias e Ciência Social, São Paulo: Editora Cortez, 2003 [1985] – Capítulo 1

#### **b. Abordagens metodológicas e seus contextos (8 aulas)**

Bibliografia básica:

Eagleton, Terry; Ideologia, São Paulo: Boitempo, 1991 – Capítulos 2 e 3

Lowy, Michael; Ideologias e Ciência Social, São Paulo: Editora Cortez, 2003 [1985] – Capítulos 2 e 3.

Lowy, Michael; As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento, São Paulo: Editora Cortez, 2009 – Capítulos 2, 3 e 4.

**c. Os séculos 20 e 21, suas questões sociais e as respostas dos cientistas: (10 aulas)**

Bibliografia básica:

Roncaglia Alessandro: *The Age of Fragmentation: a history of contemporary economic thought*, Cambridge: Cambridge University Press, 2019

Hobsbawn, Eric, *Historia do Marxismo*, Vol 11, o Marxismo hoje, São Paulo: Paz e Terra, 1982.

Capítulo 1 (Hobsbawn, Eric – O marxismo Hoje: uma balanço aberto) e Capítulo 10 (Maurice Godelier – O marxismo e as ciências do homem)

Hobsbawn, Eric, *Era dos Extremos*, São Paulo: Companhia das Letras, 1994 – Capítulos 4 e 18 ( A queda do Liberalismo; Feiticeiros e aprendizes)

Nunes, Benedito: *Filosofia Contemporânea*, Belém: Ed. UFPA, 2009

Ganem, Angela: *Teoria Neoclássica: a face econômica da Razão Positiva* in Corazza, Gentil (org); *Método da Ciência econômica*, Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

- a. Círculo de Viena e Mon Pelerin x Cambridge; (Roncaglia, Capítulos 4 e 5, Nunes, Capítulo 14)
- b. Correntes neoliberais; (Roncaglia, Capítulo 8, Hobsbawn, Capítulo 4)
- c. Correntes quantitativistas; (Roncaglia, Capítulo 9, Hobsbawn, Capítulo 18)
- d. Racionalidade limitada e Paradoxo Comportamentais; (Roncaglia, Capítulo 10)
- e. Pós-Keynesianismo; (Roncaglia, Capítulo 12)
- f. Marxismo; Evolucionismo e Institucionalismo; (Roncaglia, Capítulo 13; Hobsbawn, Capítulo 1 e Capítulo 10)

**g. Economia Política e Ideologia...Quer uma para viver? (6 aulas)**

Bibliografia Básica:

Chaui, Marilena; *Manifestações Ideológicas do Autoritarismo Brasileiro*, São Paulo: Autêntica, 2013 – Capítulo 3 – Crítica e Ideologia

Dobb, Maurice; *Teorias do Valor e distribuição desde Adam Smith*, Lisboa:Editorail Presença, 1973 – Introdução: a propósito de Ideologia

Meek, Ronald, *Economia e Ideologia: o desenvolvimento do pensamento econômico*, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971 – Capítulo 12

Heilbroner, Robert; *Historia do Pensamento Econômico*, São Paulo: Nova Cultural, 1996. \_ Capítulo 2 – A revolução Econômica

Iasi, Mauro; *Ensaio Sobre Consciência e Emancipação*, São Paulo: Expressão Popular, 2007 (Capítulo 3- Ideologia, quer uma para viver?)

## **ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL**

Código da disciplina: IEE008

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica I & Economia Internacional**

Prof.: Ronaldo Fiani ([rfiani@gmail.com](mailto:rfiani@gmail.com))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **13726**

### **APRESENTAÇÃO**

A discussão de economia internacional incorporou duas preocupações fundamentais, a partir da década de 1970. Em primeiro lugar, a preocupação com o desenvolvimento do processo de internacionalização econômica que se iniciou uma década antes, e que ficaria conhecido no final do século XX pelo termo genérico de “globalização”. Em segundo lugar, a preocupação com a crise econômica e a derrota americana no Vietnã, que pareciam caracterizar uma crise da liderança mundial norte-americana. Desde então, vem se desenvolvendo o campo da Economia Política Internacional, que se define pelo estudo das relações entre riqueza econômica e poder político no plano internacional. Esse curso discutirá a evolução das ideias desse campo de estudo. Em seguida serão discutidos autores centrais, de forma a oferecer um panorama abrangente das tendências atuais e seus temas.

### **PROGRAMA**

#### **INTRODUÇÃO AS TRANSFORMAÇÕES DO CAPITALISMO GLOBAL E A ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL**

STRANGE, Susan. Economics and international relations: a case of mutual neglect. *International affairs*

1944-, vol. 46, no 2, pp. 304-315, 1970.

GILPIN, Robert. *Global political economy: understanding the international economic order*. Princeton, NJ:

Princeton University Press, 2001, Cap. 4.

**UNIDADE 1. O PENSAMENTO GRAMSCIANO: STEPHEN GILL E ROBERT W. COX.**

COX, Robert W. Social forces, states and world orders: beyond international relations theory. *Millennium – journal of international studies*, vol. 10, no 2, 1981, pp. 126-155.

Falk, Richard. On the Legacy of Robert W. Cox. *Globalizations*, vol. 13, nº 5, 2016, pp. 501-505.

**UNIDADE 2. A QUESTÃO DO PAPEL DO ESTADO: CHARLES P. KINDLEBERGER, ROBERT GILPIN.**

KINDLEBERGER, Charles P. *The World in Depression 1929-1939*. University of California Press, Berkeley, 1973. Cap. 14.

GILPIN, Robert. *GILPIN, Robert. Global political economy: understanding the international economic order*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2001, Cap. 14.

**UNIDADE 3. O NOVO LIBERALISMO: ROBERT O. KEOHANE, JOSEPH S. NYE.**

KEOHANE, Robert O. e NYE, Joseph S. Interdependence in world politics. In CRANE, George T. e AMAWI, Abba (Eds.). *The theoretical evolution of international political economy*. New York: Oxford University Press, 1997.

\_\_\_\_\_. Realism and Complex Interdependence. In CRANE, George T. e AMAWI, Abba (Eds.). *The theoretical evolution of international political economy*. New York: Oxford University Press, 1997.

## **EQUAÇÕES DIFERENCIAIS E EM DIFERENÇAS – TEORIA E APLICAÇÕES À ECONOMIA**

Código da disciplina: IEE417

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Álgebra Linear e Matemática II**

Prof.: Rolando Gárciga ([rgarciga@ie.ufrj.br](mailto:rgarciga@ie.ufrj.br))

**2ª/4 - 20:20/22:00**

Nº da turma no SIGA: **12448**

### **OBJETIVO**

O curso visa introduzir o estudante aos métodos de resolução de equações diferenciais ordinárias e à análise das soluções dos sistemas de equações em diferenças. Ênfase será dada às equações lineares com coeficientes constantes, ao modo de convergência (divergência) para o equilíbrio (dadas as condições de contorno) e à estabilidade das soluções. A parte teórica será ilustrada com exemplos selecionados extraídos da teoria econômica, de maneira a iniciar o aluno na análise de modelos dinâmicos (não estocásticos) em economia.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Cálculo e Álgebra Linear (imprescindíveis). Micro e Macroeconomia (desejáveis);

### **INTERFACES**

As aplicações possíveis do presente conteúdo permitem a intersecção com programas usuais em microeconomia e organização industrial, macroeconomia, teoria do crescimento, análise insumo-produto, política monetária e fiscal e comércio internacional.

### **PROGRAMA**

O programa proposto se divide em duas partes:

Iª Parte: Equações Diferenciais Ordinárias e em diferenças

I.1. Equações de 1ª ordem lineares com coeficientes variáveis

1.1. Soluções homogêneas e soluções particulares

Problemas de contorno;

1.2. Equações não lineares redutíveis à formas lineares;

I.2. Equações lineares de 1ª e 2ª ordem com coeficientes constantes

2.1 Diagramas de fase e estabilidade das soluções;

I.3. Equações lineares de ordem superior

I.4. Aplicações. A extensão das aplicações dependerá do tempo disponível. Tópicos de interesse: O processo de tâtonement Walrasiano; Investimento e Ciclos (Hicks); Cob-web; IS/LM (Keynes) com curva de Phillips; Crescimento econômico (Harrod&Domar).

IIª Parte: Sistemas Autônomos

II.1 Sistemas não lineares e linearização

Soluções. Unicidade, estabilidade

Teoremas de H.Poincaré, Olech (1962) e Liapunov (1907)

II.2.Sistemas de equações diferenciais e em diferenças

lineares de 1ª ordem com coeficientes constantes;

II.3.Matrizes diagonalizáveis e formas canônicas de Jordan; Jacobianos.

II.4. Teoremas de existência.Caracterização das soluções.

Soluções em nó (próprio e impróprio) e em sela;

II.5. Estabilidade local e global

(Teorema de Routh-Hurwitz);

II.6. Redução dos sistemas de ordem superior ao sistema de 1ª ordem;

II.7. Aplicações. Dependendo do tempo disponível poderão ser estudados um ou outro dos modelos: Business Cycle (Samuelson,1939); Insumo-Produto(Jorgensen,1961); Multiplicador-Acelerador multisetorial(Samuelson-Hicks); Modelo Keynesiano com defasagens da renda (economia fechada); Estabilidade macroeconômica e regimes cambiais (E.Tower,1977).

### **BIBLIOGRAFIA**

1. TU,P.N.N.(1992) Dynamical Systems, Springer-Verlag;
2. TAKAYAMA,A.(1998) Analytical Methods in Economics, Univ.Michigan Press
3. BARTHÉLEMY,M-C.(1989) Mathématiques des Systèmes Dynamiques, Dalloz.
4. FIGUEIREDO,D.G.&A.F.NEVES,Equações diferenciais aplicadas, Impa, 1997.

## **ESTADO DO BEM ESTAR CONTEMPORÂNEO: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL**

Código da disciplina: IEE613

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Celia Lessa Kerstenetzky ([celiakersten@gmail.com](mailto:celiakersten@gmail.com))

**2ª - 07:30/11:00**

Nº da turma no SIGA: **11562**

### **EMENTA**

À luz de análises recentes sobre a dinâmica e os determinantes das desigualdades econômicas, o objetivo do curso é analisar o Estado do bem-estar social como experimento promotor de redistribuição. O enfoque multidisciplinar visa a compreender sua história e desenvolvimento, as forças políticas envolvidas e a variedade de formas assumidas, em termos de políticas públicas e experimentos democráticos. A análise da diversidade de configurações se apoiará em tipologias de sistemas de bem-estar. O ferramental teórico e histórico-comparativo será utilizado para uma aproximação ao caso brasileiro.

### **PROGRAMA**

#### **Unidade 1: Desigualdades: por que se importar, qual a dimensão, quais os determinantes**

Por que se importar com as desigualdades [1]

Panorama das desigualdades contemporâneas [2]

O debate sobre os determinantes do aumento das desigualdades [3]

#### **Unidade 2: O estado de bem-estar social: definição, origens e desenvolvimento**

Filme: *O espírito de 1945*, Ken Loach

Definições e origens do estado de bem-estar [4]

O debate sobre a crise do estado de bem-estar pós anos 1980 [5]

Os estados de bem-estar contemporâneos, pós-crises [6]

A perspectiva do investimento social [7]

#### **Unidade 3: Tópicos sobre o estado de bem-estar**

Teorias explicativas das origens do EBES [8]

EBES e desenvolvimento econômico [9]

EBES e sustentabilidade ambiental: é possível um bem-estar equitativo e sustentável? [10]

EBES e sustentabilidade ambiental: qual o desempenho ecológico dos EBES dos países ricos? [11]

#### **Unidade 4: Tipologias e modelos de EBES**

Tipologia de regimes de estado de bem-estar [12]

O regime liberal [13]

O regime conservador [14]

O regime social-democrata [15]

O modelo asiático [16]

Um modelo latino-americano? [17]

#### **Unidade 5: Casos nacionais**

Coreia do Sul [18]

Cingapura [18]

China [18]

Heterogeneidade latino-americana [19]

#### **Unidade 6: Brasil**

Formação do EBES no Brasil (1) – 1930-1988 [20]

Formação do EBES no Brasil (2) – 1988-2014 [21]

Crise e desconstrução no período recente [22] [23]

O debate sobre reformas na política social [24]

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Leitura obrigatória:**

- [1] Kerstenetzky, C.L. (2021a). *Desigualdade econômica: porque se importar com ela*. Texto para Discussão nº 165, Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento (CEDE-UFRJ-UFF).
- [2] Chancel, L. (2019). *Ten Facts About Inequality in Advanced Economies*, WID.world Working Paper 2019/15
- [3] Kenworthy, L. (2020) “Income distribution” and “Wealth distribution”, *The Good Society*, Oxford University Press, 2019.
- [4] Kerstenetzky, C.L. (2012), *O Estado do bem-estar social na idade da razão*, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Caps. 1 e 2.
- [5] Kerstenetzky, C.L. (2012), *O Estado do bem-estar social na idade da razão*, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Cap.4.
- [6] Kerstenetzky, C.L. & G.P. Guedes 2021. Great Recession, Great Regression? The Welfare State in the 21<sup>st</sup> Century. *Cambridge Journal of Economics*. Volume 45, Issue 1, January 2021, Pages 151–194
- [7] Hemerijck, A. & S. Ronchi, 2021. *Recent developments: Welfare state reform in the 21<sup>st</sup> century*. *The Oxford Handbook of the welfare state*. Oxford University Press.
- [8] Arretche, M. (2019). Emergência e Desenvolvimento do Welfare State: Teorias Explicativas. IN: Delgado, M.; Vasconcelos, L. (Org.) (2019). *Welfare state: os grandes desafios do estado de bem-estar social*. São Paulo: LTr.
- [9] Kerstenetzky, C.L. (2012), *O Estado do bem-estar social na idade da razão*, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Cap.3.
- [10] Gough, Ian (2021), From Welfare States to Planetary Well-Being. *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford University Press.
- [11] Coelho, Fabiano & C.L. Kerstenetzky (2022), *Not in my Backyard but on the Planet? Ecological outcomes across the OECD countries*. Unpublished manuscript.
- [12] Esping-Andersen, G. (1990), *The three worlds of welfare capitalism*. Princeton: Princeton University Press. Cap.1.
- [13] Castles, F. & C. Pierson (2021), The English-speaking countries. IN: *The Oxford Handbook of the welfare state*, Oxford University Press.
- [14] Palier, B., Continental Western Europe. IN: *The Oxford Handbook of the welfare state*, Oxford University Press.
- [15] Kautto, M. & K. Kuitto (2021), The Nordic Countries. IN: *The Oxford Handbook of the welfare state*, Oxford University Press.
- [16] Kim, Mason M. S., 2015, *Comparative Welfare Capitalism in East Asia Productivist Models of Social Policy*, Palgrave Macmillan. Cap. 2
- [17] Sátyro, N., E. del Pino, C. Midaglia (2021), *Latin American Social Policy Development in the Twenty-first Century*, Palgrave Macmillan. Cap. 1.
- [18] Kim, Mason M. S., 2015, *Comparative Welfare Capitalism in East Asia Productivist Models of Social Policy*, Palgrave Macmillan. Cap. 4.
- [19] Sátyro, N., E. del Pino, C. Midaglia (2021), *Latin American Social Policy Development in the Twenty-first Century*, Palgrave Macmillan. Cap. 3.
- [20] Kerstenetzky, C.L. (2012), *O Estado do bem-estar social na idade da razão*, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Cap. 7.
- [21] Kerstenetzky, C.L. (2012), *O Estado do bem-estar social na idade da razão*, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Cap. 8.

- [22] Dweck, E.; Silveira, F.; Rossi, P. (2018). Austeridade e desigualdade social no Brasil. (Capítulo 2) In: Rossi, P. et al. (org.). (2018). *Economia para poucos: impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil*. São Paulo: Autonomia Literária.
- [23] Peres, U.D. e F.P. Santos, Orçamento federal: avanços e contradições na redução da desigualdade social (2019). IN: M. Arretche, E. Marques e C.A.P. de Faria, *As Políticas da Política: desigualdades e inclusão nos governos do PSDB e do PT*. São Paulo: Editora UNESP.
- [24] Kerstenetzky, C.L. (2021b). Why we need an allocative (and resourceful) welfare state. *Brazilian Journal of Political Economy*, 41(4), 745-759.

**Leitura complementar (será indicada aula a aula):**

- Atkinson, A. (2015), *Inequality: what can be done?* Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press.
- Draibe, Sonia (2002), “BRASIL 1980-2000: proteção e insegurança sociais em tempos difíceis”, Publicado nos Anais do Taller Inter-Regional “Protección Social en una Era Insegura: Un Intercambio Sur-Sur sobre Políticas Sociales Alternativas en Respuesta a la Globalización”, Santiago, maio 2002.
- Esping-Andersen, G. (2007), “Three worlds of welfare capitalism”, IN: Pierson, C. & Castles, F. (eds.), *The Welfare State Reader*, Cambridge: Polity.
- Fagnani, E., (1997), “Políticas sociais e pactos conservadores no Brasil: 1964-1992”, *Economia e Sociedade* n. 8, p.183- 238, jun. 1997.
- Gough, Ian 2016 Welfare states and environmental states: a comparative analysis, *Environmental Politics*, 25:1, 24-47.
- Hacker, J., (2002), *The divided welfare state – the battle over public and private social benefits in the United States*, Cambridge: Cambridge University Press.
- IPEA 2015, (Vários), *Política social: acompanhamento e análise*. Brasília: DISOC/IPEA.
- Kenworthy, L., 2019 “Income distribution” and “Wealth distribution”, *The Good Society*, Oxford University Press, 2019.
- Kerstenetzky, C.L. (2017). Foi um pássaro, foi um avião? Redistribuição no Brasil no século XXI. *Novos estudos CEBRAP*, 36(2).
- Kerstenetzky, C.L. (2020). *Sem coração, nem cabeça: A política social negativa de Paulo Guedes*. Manuscrito.
- Kerstenetzky, C.L. & Kerstenetzky, J. (2015), “O Estado (de bem-estar social) como ator do desenvolvimento: uma história das ideias”. *Dados*, v. 58, n. 3, Setembro. Pp. 581-615
- Kerstenetzky, C.L. e F. Waltenberg 2020, Piketty’s *Capital et Idéologie*: could it inform a tax reform in post-Covid Brazil?, *Novos Estudos Cebrap*, n. 118, set-dez 2020.
- Kuhnle, S.; Hort, S.; Alestalo, M. (2019). Lições do Modelo Nórdico do Estado de Bem-Estar Social e Governança Consensual. In: Delgado, M.; Vasconcelos, L. (Org.). *Welfare state: os grandes desafios do estado de bem-estar social*. São Paulo: LTr, 2019.
- Kuhnle, S. & Sander, A., (2010), The emergence of the western welfare state, IN: CASTLES, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010, pp. 61-80.
- Milanovic, B. (2017), Increasing capital income share and its effect on personal income inequality. In H. Boushey, J.B. DeLong, and M. Steinbaum, *After Piketty – the agenda for economics and inequality*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Morel, N., Palier, B. & Palme, J., (2012), *Towards a Social Investment Welfare State? Ideas, Policies and Challenges*, Policy Press.
- Nogueira, I. et al. (2020). A caminho de um estado de bem-estar social na China? Uma análise a partir dos sistemas de saúde e de educação. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 2 (69), p. 669-692, maio-agosto

- Nullmeier, F. & Kaufmann, F., (2010), Post-war welfare state development, in: CASTLES, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010, pp. 81-104.
- Panorama Social 2016 CEPAL.
- Passos, L.; Silveira, F.; Waltenberg, F. (2020). *A Política Social e o Conservadorismo Econômico: o que revela o período recente*. Texto para Discussão IPEA nº 2586. Rio de Janeiro: IPEA.
- Peng, I.; Wong, J. “East Asia”. In: Castles, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 656-671.
- Piketty, T., *Capital in the Twenty-First Century*, The Belknap Press of Harvard University Press, 2014.
- Piketty, T., 2020. *Capital and Ideology*. Harvard University Press.
- Santos, W.G., *Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira*. Ed. Campus, 1979.
- Scanlon, T. *Why Does Inequality Matter?* Oxford University Press, 2018.
- Zimmermann, Katharina and Paolo Graziano 2020, Mapping Different Worlds of Eco-

## **EXPERIÊNCIAS NACIONAIS CONTEMPORÂNEAS DE POLÍTICA ECONÔMICA (1980-2022)**

Código da disciplina: IEE009

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **História Econômica Geral II**

Profs.: Eduardo Bastian ([eduardobastian@ie.ufrj.br](mailto:eduardobastian@ie.ufrj.br)) & Numa Mazat ([numamazat@ie.ufrj.br](mailto:numamazat@ie.ufrj.br))

**4ª/6ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **11563**

### **OBJETIVO**

O curso busca fornecer um panorama atualizado dos padrões de crescimento econômico e das características estruturais mais relevantes de um conjunto de países do centro e da periferia da economia mundial no período recente. Do ponto de vista das características estruturais, o foco está nas estruturas produtivas e de mercado de trabalho, bem como no regime de *welfare state*. Quanto à seleção dos países, eles foram escolhidos a partir de sua importância econômica ou de particularidades interessantes na sua trajetória econômica recente. Os estudos seguem como marco teórico o princípio da demanda efetiva e princípios herdados da escola estruturalista latino-americana. Neste contexto, procura-se entender em todos os casos os condicionantes internos, mas também os externos (inclusive as dimensões geopolíticas e geoeconômicas), evitando, com isso, o problema do *nacionalismo metodológico* que acomete muitos estudos desta natureza. A lista de países selecionados no curso e o marco analítico utilizado nos estudos fornecerão ao aluno uma visão ampla acerca da economia mundial contemporânea e de alguns de seus principais desafios.

### **PROGRAMA DO CURSO e BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR**

#### ***A. Apresentação do curso.***

MEDEIROS & SERRANO (2004); MORLIN et al. (2021); HEIN et al. (2021); BACCARO & PONTUSSON (2016); OCAMPO, BASTIAN e REIS (2018); MEDEIROS (2010); PINTO (1978; 2000 [1976]); MAZAT & MEDEIROS (2019).

#### ***B. Experiências nacionais das grandes potências***

##### II.1 Estados Unidos

BASTOS & TEIXEIRA (2019); SERRANO (2008); ALENCAR, BASTIAN e BASTOS (2020)

##### II.2 China

MEDEIROS (2013); MCNALLY (2018, 2020); ORLIK (2020)

##### II.3 Rússia

MAZAT & SERRANO (2013, 2017)

#### ***C. Experiências nacionais de política econômica nos países centrais***

##### III.1 Japão

NISHI (2018); YOSHIKAWA & MIYAKAWA (2011)

##### III.2 Alemanha

CELI et al. (2017) ; SIMONAZZI et al. (2013); STORM et al. (2015)

##### III. 3- Reino Unido

COUTTS et al. (2007)

##### III.4 Itália

STORM (2019); TRIDICO (2015)

#### ***D. Experiências nacionais de política econômica nos países emergentes***

##### IV.1 Índia

GONZALO (2018); GONZALO (2022)

##### IV.2 México

MAZAT & MEDEIROS (2017); BLECKER (2016)

#### IV.3 Argentina

FREITAS et al. (2021); AMICO (2017); KULFAS (2016); BASTIAN & SOIHET (2012)

#### **BIBLIOGRAFIA PROVISÓRIA (PODE SER COMPLEMENTADA COM OUTROS TEXTOS)**

- ALENCAR, L.; BASTIAN, E.; BASTOS, C. P. M. (2020) Inflação e desemprego nos Estados Unidos da América durante a grande moderação: uma interpretação póskeynesiana crítica à do novo consenso. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, v. 18, p. 188-220.
- AMICO, F. (2017) Argentina. Em: *The macroeconomics of Latin America and the peripheral countries in the new context of the 2000s. Three Essays on growth and inflation*. Cap. 2, pp. 57-79. Dissertação, IE/UFRJ.
- BACCARO, L., & PONTUSSON, J. (2016). Rethinking comparative political economy: The growth model perspective. *Politics & Society*, 44(2), 175–207.
- BASTIAN, E.; SOIHET, E. (2012) Argentina y Brasil: desafíos macroeconómicos. *Problemas del Desarrollo*, 43 (171), pp.83-109, México, iiec-UNAM, octubre-diciembre.
- BASTOS, C. P. M. & TEIXEIRA, L. (2019) *Política econômica em tempos de crise: a reação do governo norte-americano à crise subprime*. TD 365; IE/UNICAMP.
- BLECKER, R.A. (2016) Integration, Productivity, and Inclusion in Mexico: A Macro Perspective. Em: FOXLEY, A. & BARBARA S. (Eds). *Innovation and Inclusion in Latin America Strategies to Avoid the Middle-Income Trap*. Cap. 7, pp. 177-206. New York: Palgrave Macmillan.
- CELI, G., GINZBURG, A., GUARASCIO, D., & SIMONAZZI, A. (2017) The European core-periphery divergent development before the crisis. In: CELI, G. et al. *Crisis in the European Monetary Union: A core-periphery perspective*. London: Routledge.
- COUTTS, K.; GLYN, G. & ROTHORN, R. (2007) Structural change under New Labour. *Cambridge Journal of Economics* 2007, 31, pp. 845–861.
- FREITAS, A.J.; GHIBAUDI, J.W.; CRESPO, E.A. (2021) Promessas de um Liberalismo Tardio: uma análise das políticas econômicas do Governo Macri (2015-2019), *Revista de Economia Contemporânea*, 25(2): p. 1-20
- GONZALO, M. (2018) India since the 1990s: growth drivers, structural heterogeneity and national system of innovation policymaking. Em: GONZALO, M. *A long-term narrative on India from Latin America: peripherization, national system of innovation and autonomous expenditures*. Cap. IV, pp. 183-323. Tese, IE/UFRJ.
- GONZALO, M. (2022) The Indian Growth Acceleration: A Brazilian Demand-led Insight. *Millennial Asia*, pp. 1-26.
- HEIN, E.; PATERNESI, W.M.; TRIDICO, P. (2021). Welfare models and demand-led growth regimes before and after the financial and economic crisis, *Review of International Political Economy*, Volume 28, 2021 - Issue 5.
- KULFAS, M. (2016). *Los Tres Kirchnerismos: una Historia de la Economía Argentina, 2003-2015*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores.
- MAZAT, N. MEDEIROS, C.A. (2019) Geopolitics, Geoeconomics, and Development Strategies in the New Millennium. In: FERNÁNDEZ, V.R. & BRONDINO, G. (Org.). *Development in Latin America. Critical Discussions from the Periphery*. 1ed. London: Palgrave Macmillan, p. 89-122.
- MAZAT, N. & SERRANO, F. (2013) A Potência Vulnerável: Padrões de Investimento e Mudança Estrutural da União Soviética a Federação Russa. Em: BIELSCHOWSKY, R. *Padrões de Investimento e de Transformação Estrutural nos Países Emergentes*. Cap. 15, pp. 755-892. Brasília: CEPAL/CGEE.
- MAZAT, N. & SERRANO, F. (2017) A macroeconomia da Federação Russa: do tratamento de choque à recuperação nacionalista – uma interpretação heterodoxa. *Revista Tempo Do Mundo*, 3(1), pp. 217-256.

- MAZAT, N. & MEDEIROS, C. A. (2017) *The Mexican “model” of structural change in the last three decades: a critical view*. 29th Annual EAEPE Conference, Budapest, Hungary.
- MCNALLY, C. (2018) Theorizing Sino-capitalism: implications for the study of comparative capitalisms. *Contemporary Politics*, v. 25, n. 3, p. 313-333.
- MCNALLY, C. (2020) Chaotic mélange: neo-liberalism and neostatism in the age of Sinocapitalism. *Review of International Political Economy*, v. 27, i. 2, p. 281-301.
- MEDEIROS, C.; SERRANO, F. (2004) O Desenvolvimento Econômico e a Retomada da Abordagem Clássica do Excedente, *Revista de Economia Política*, vol 24, nº 2, Março, São Paulo
- MEDEIROS, C. A. (2010) Instituições e desenvolvimento econômico: uma nota crítica ao “nacionalismo metodológico”, *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 3 (40), p. 637-645, dez. 2010.
- MEDEIROS, C. A. (2013) Padrões de Investimento, mudança institucional e transformação estrutural na economia chinesa. Em: BIELSCHOWSKY, R. *Padrões de Investimento e de Transformação Estrutural nos Países Emergentes*. Cap. 9, pp. 435-490. Brasília: CEPAL/CGEE.
- MORLIN, G.S.; PASSOS, N.; PARIBONI, R. (2021) Growth theory and the growth model perspective: Insights from the supermultiplier. *Università di Siena - Quaderni del Dipartimento di Economia Politica e Statistica*, n.869, Dicembre.
- NISHI, H. (2018) Structural Change, Sectoral Disparity, and the Economic Growth Process in Japan. In: BOYER, R. et al. *Evolving Diversity and Interdependence of Capitalisms* (pp. 397-429). Tokyo : Springer.
- OCAMPO, J. A.; BASTIAN, E. F. & REIS, M. (2018) The myth of the Latin American decade? *PSL Quarterly Review*, v. 71, p. 231.
- PINTO, A. “Notas sobre os estilos de desenvolvimento na América Latina”. In: BIELSCHOWSKY, R. (Org.). *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL*. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2000[1976], p. 609-650.
- ORLIK, T. (2020) *China, the Bubble that never Pops*. London: Oxford University Press.
- PINTO, A. (1978) “Estilos de desenvolvimento: conceitos, opções, viabilidade”, *El Trimestre Económico*, v. XLV, n. 179, jul.-set. 1978, Cidade do México, p. 557-610.
- SERRANO, F. (2008). A economia americana, o padrão dólar flexível e a expansão mundial nos 2000. In: FIORI, J.L.; MEDEIROS, C; SERRANO, F. (org.) *O Mito do Colapso do Poder Americano*. Rio de Janeiro: Record.
- SIMONAZZI, A., GINZBURG, A. AND NOCELLA, G. (2013). Economic relations between Germany and Southern Europe. *Cambridge Journal of Economics*, 37(3), 653–675.
- STORM, S. & NAASTEPAD, C. W. M. (2015). Germany’s recovery from crisis: The real lessons. *Structural Change and Economic Dynamics*, 32(1).
- STORM, S. (2019) Lost in Deflation: Why Italy’s Woes Are a Warning to the Whole Eurozone. *International Journal of Political Economy*, 48:3, 195-237.
- TRIDICO, P. (2015) From economic decline to the current crisis in Italy. *International Review of Applied Economics*, 29:2.
- YOSHIKAWA, H., & MIYAKAWA, S. (2011) *Changes in Industrial Structure and Economic Growth: Postwar Japanese Experiences*. In: MANN, S. *Sectors Matter!* (pp. 167-218). Berlin, Heidelberg: Springer.

## **INVESTIMENTOS EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES**

Código da disciplina: IEE616

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Não tem**

Prof.: João Sicsú ([joaosicsu@gmail.com](mailto:joaosicsu@gmail.com))

**2ª/4ª - 20:20/22:00**

Nº da turma no SIGA: **13032**

### **PROGRAMA**

#### **1ª parte: mercado de títulos públicos**

- Precificação, rentabilidade e tributação
- Tipos de títulos e oferta pública
- Extrato e cálculo de rentabilidade
- Liquidez e composição de portfólio
- Preço de face, taxa de juros e vencimento
- Curva de rendimento (teoria e realidade)
- Regras e penalidades da B3
- Visão macro do mercado

#### **2ª parte: mercado de ações**

- Tipos e identificação de ações
- Tipos de demandantes e liquidez
- Índices de bolsa
- Investimento X especulação
- Análises: top-down e bottom-up
- Preço de mercado X valor intrínseco
- Margens de segurança
- Benjamin Graham, J. M. Keynes e Warren Buffet

### **BIBLIOGRAFIA**

Será apresentada em sala de aula ao longo do curso

## MACRODINÂMICA

Código da disciplina: IEE628

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Teoria da Dinâmica Capitalista**

Profas.: Ana Cristina Reif ([ana.reif@ie.ufrj.br](mailto:ana.reif@ie.ufrj.br)) & Maria Isabel Busato ([maria.busato@ie.ufrj.br](mailto:maria.busato@ie.ufrj.br))

**2ª - 09:20/12:50**

Nº da turma no SIGA: **11567**

### PROGRAMA PRELIMINAR

#### OBJETIVO

A disciplina Macrodinâmica pretende abordar as principais contribuições teóricas de inspiração neoclássica e de inspiração heterodoxas para a compreensão da dinâmica macroeconômica dos processos crescimento, acumulação, distribuição de renda e ciclo econômico. Mais especificamente, a disciplina abordará as seguintes formulações neoclássicas: Solow básico e com progresso técnico; e as Teorias neoclássicas do crescimento endógeno. Já pelo lado heterodoxo, se apresentarão o modelo seminal do de Harrod-Domar, Joan Robinson, Nickolas Kaldor e Luigi Pasinetti - baseadas nas formulações seminais de Keynes e Kalecki - bem como as formulações mais recentes de autores neokaleckianos. Por fim, a disciplina abordará os modelos de crescimento liderado pela demanda, inspirados em Kaldor-Thirlwall.

#### PROGRAMA

1. Crescimento e Instabilidade: Modelo Harrod-Domar
2. Modelos neoclássicos de crescimento: Modelo de Solow e suas extensões
3. Crescimento e Distribuição de Renda: Modelos Kaldor-Pasinetti e Bhaduri-Marglin
4. Crescimento e Restrição Externa: Modelos Thirlwall e variantes

Aula	Tema
1	Apresentação e Harrod
2	Modelos Ortodoxos
3	Modelos Ortodoxos
4	Modelos Ortodoxos
5	Modelos Ortodoxos
6	Robinson-Kaldor-Pasinetti
7	Rowthorn-Dutt
8	Marglin-Bhaduri
9	Social-Desenvolvimentista
10	Serrano/Sraffiano
11	NK-Progresso Tecnológico
12	Dixon-Thirlwall-Moreno-Brid
13	Novo-Desenvolvimentista

14	Possas-Dweck-Busato-Reif
15	Encerramento

## **BIBLIOGRAFIA**<sup>1</sup>

- BARBOSA-FILHO, N., TAYLOR, L. (2006). “Distributive and demand cycles in the US economy: a structuralist Goodwin model.” *Metroeconomica*, Vol. 57 (3), pp. 389-411.
- BARRO, R. & SALA-I-MARTIN, X. (1995). *Economic Growth*, N. York.: McGraw-Hill.
- BHADURI, A; MARGLIN, S. (1990). Unemployment and the Real Wage: the economic basis for contesting political ideologies. *Cambridge Journal of Economics*, 14(4).
- BLECKER, R. A. (2002) “Distribution, Demand and Growth in Neo-Kaleckian Macro-Models” In: Setterfield, M. (ed.) *The Economics of Demand-Led Growth Challenging the Supply-side Vision of the Long Run*. Northampton: Edward Elgar, pp. 129-152.
- CARVALHO, L., REZAI, A. (2016). “Personal income inequality and aggregate demand.” *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 40 (2), pp. 491-505.
- GONÇALVES, J. B. (2016). “Distribuição de renda e demanda agregada no Brasil (1995-2015): uma análise de extensões ao modelo neo-Kaleckiano pelo método VAR.” artigo apresentado np 44º Encontro da ANPEC.
- HARROD, R. (1939). *An Essay in Dynamic Theory*. *The Economic Journal*, Vol. 49.
- JONES, H. G. *Modernas Teorias do Crescimento Econômico: Uma Introdução*. São Paulo: Atlas, 1979.
- KALDOR, N. (1956). *Alternative Theories of Distribution*. *Review of Economic Studies*, 23, pp. 83-100.
- KALDOR, N. (1957). *A Model of Economic Growth*. *Economic Journal*, 67.
- KALDOR, N. (1958). *Capital Accumulation and Economic Growth. Further Essays on Economic Theory*. Holmes & Meier Publishers: Nova Iorque.
- KALECKI, M. *Teoria da Dinâmica Econômica: ensaio sobre as Mudanças Cíclicas e a Longo Prazo da Economia Capitalista*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- LAVOIE, M.; STOCKHAMMER, E. (2013) “Wage-led Growth: Concept, Theories and Policies”. In: Lavoie, M.; Stockhammer, E. (ed.) *Wage-led Growth An Equitable Strategy for Economic Recovery*. Londres: Palgrave Macmillan.
- MANKIW, N. G. *Macroeconomia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.
- MARGLIN, S. A. & BHADURI, A. (1990) “Profit Squeeze and Keynesian Theory”, em MARGLIN, S. A. & SCHOR, J. B. (eds.) *The Golden Age of Capitalism*, Oxford University Press.
- MORENO-BRID, J.C. (1998-1999). *On Capital Flows and the Balance of Payments Constrained Growth Model*. *Journal of Post Keynesian Economics*, Vol. 21, N. 2.
- NELSON, R., WINTER, S. (1982). *An Evolutionary Theory of Economic Change*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- NIKIFOROS, M. (2016). “Distribution-led growth through methodological lenses.” *Levy Economics Institute Working Paper*, n. 879.
- OREIRO, J. L. C. *Macroeconomia do Desenvolvimento - Uma Perspectiva Keynesiana*. LTC, 05/2016. VitalBook file.

---

<sup>1</sup> Outras referências poderão ser incluídas no decorrer no curso.

- PASINETTI, L. (1961-1962). The rate of profit and income distribution in relation to the rate of economic growth. *Review of Economic Studies*, Vol. 29, nº.4.
- ROMER, D. (2006) *Advanced macroeconomics*. McGraw-Hill, 4a Ed.
- SCHUMPETER, J. (1982). *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Abril Cultural.
- SOLOW, R. M. (1956) A Contribution to the Theory of Economic Growth, *Quarterly Journal of Economics*, vol. 70, n. 1, pp. 65–94.
- THIRLWALL, A. P. (2005). *A natureza do crescimento econômico: um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações*. Brasília: IPEA.

**AVISO**

É proibida a gravação de áudio ou vídeo das aulas, a não ser que haja autorização prévia por parte do professor. Os registros que forem autorizados deverão servir exclusivamente para uso pessoal, sendo vedada a sua divulgação em qualquer meio de comunicação se não previamente autorizada.

## **POLÍTICAS ENERGÉTICAS COMPARADAS**

Código da disciplina: IEE532

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II**

Prof.s.: Marcelo Colomer ([marcelo.colomer@ie.ufrj.br](mailto:marcelo.colomer@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **11558**

### **INTRODUÇÃO**

A estrutura de produção e de consumo energético possui importantes impactos sobre organização social, política e econômica das nações assim como sobre o meio ambiente. Colocado de outra forma, o desenvolvimento econômico e social dos países depende da regularidade de um suprimento energético competitivo. É por esse motivo que, desde os primórdios das formas de produção capitalista, as questões energéticas têm sido vistas pelos Estados Nacionais como um assunto de segurança nacional. Explica-se, dessa forma, o protagonismo da energia na definição das estratégias empresariais e das agendas de políticas governamentais. Segundo Pinto Jr et al. (2007), o objetivo de qualquer política energética é garantir o suprimento de energia necessário ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar de uma sociedade. Partindo dessa visão, a política energética deve não somente buscar soluções para problemas conjunturais como também estruturar o futuro energético de uma nação. Dentro desse contexto, pode-se afirmar que o objeto da política energética é um futuro marcado pelas visões presentes acerca das situações concretas de escassez e abundância de recursos e serviços energéticos.

Mais recentemente, as preocupações sobre o aquecimento global e suas conseqüências sobre as mudanças climáticas entraram na agenda de planejamento energético dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nesse contexto, os setores de energia encontram-se hoje em dia no centro do processo de “descarbonização” da economia. O termo transição energética passou a ser amplamente utilizado para referenciar o processo de mudança da matriz energética mundial em direção às fontes renováveis e de baixo teor de carbono. No entanto, pode-se notar que o processo de transição energética verificado em alguns países, como no caso brasileiro, não somente foi motivado por outros fatores econômicos, que não as mudanças climáticas, como também se deslocam temporalmente das alterações recentes verificadas na matriz energética mundial. Dentro da ótica da transição energética, a garantia do suprimento energético exige a atuação em diversas áreas com impactos que transcendem a dimensão setorial. Sendo assim, o objetivo desse curso é mostrar como a transição para uma economia de baixo carbono vem norteando a política energética mundial e quais os desafios para o Brasil nesse novo contexto.

### **EMENTA DO CURSO**

1. A Importância da Energia e Suas Dimensões;
2. Energia e Desenvolvimento
3. Geopolítica Energética
4. Princípios da Política Energética
5. Novas Condições de Contorno da Política Energética
6. Política Energética no Brasil

### **BIBLIOGRAFIA**

**A ser indicada pelo professor durante o curso.**

## REGULAÇÃO ECONÔMICA: DA INFRAESTRUTURA ÀS MOEDAS DIGITAIS

Código da disciplina: IEE529

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Economia Industrial**

Prof.: Armando Castelar ([armando.castelar@gmail.com](mailto:armando.castelar@gmail.com))

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **12382**

### **EMENTA**

A motivação e a forma como se dá a regulação em uma economia de mercado, enfatizando temas como falha de mercado, premissas sobre o comportamento dos agentes econômicos e falhas de governo.

### **OBJETIVO**

O objetivo desse curso é debater a teoria e a prática por trás do papel de regulador econômico do Estado. As discussões percorrerão da existência de monopólios naturais, com destaque para os setores de infraestrutura, até criptoativos, passando por indústrias de rede, mercado de trabalho e setor financeiro.

### **AVALIAÇÃO**

A turma será dividida em grupos de até três estudantes cada, ficando cada grupo encarregado de elaborar um trabalho sobre um tema a ser tratado no curso. Cada grupo deverá escolher um tema distinto. A nota final será dada pela média aritmética simples das notas dadas ao trabalho escrito, que deverá ter de sete a dez páginas, mais bibliografia, e à apresentação oral que cada grupo deverá fazer do trabalho escrito. A prova final, se necessária, versará sobre os temas cobertos no curso.

### **DINÂMICA DO CURSO**

O curso se desenvolverá, na grande maioria das aulas, na forma de exposições realizadas pelo professor. Algumas aulas serão reservadas, ao final, para as apresentações dos trabalhos elaborados pelas/os alunas/os, na forma de seminários de cerca de 30 minutos, seguidos por igual período de comentários pelo professor e debates com o resto da turma.

### **PROGRAMA**

1. Evolução das Funções do Estado
2. Falhas de Mercado
3. Mecanismos Regulatórios no Caso de Monopólios Naturais
4. Tarifas em Monopólios Naturais: Preços de Ramsey e Tarifas Multipartidas
5. Agências Reguladoras
6. Regulação de Indústrias de Rede
7. Neo-Institucionalismo e Economia Comportamental
8. Regulação do Mercado de Trabalho
9. Regulação Financeira
10. Criptoativos

### **REFERÊNCIAS**

BRAGA, Rodrigo Bernardes. Fundamentos da Regulação: Uma Análise Jurídica e Econômica. Editora Singular, 2021.

CASTELAR PINHEIRO, Armando e Jairo SADDI. Direito, Economia e Mercados. Elsevier Editora, 2006.

PRASAD, Eswar S.. The Future of Money: How the Digital revolution is Transforming Currencies and Finance. Harvard University Press, 2021.

THALER, Richard e Cass SUNSTEIN, Nudge: Improving Decisions about Health, Wealth, and Happiness. Penguin Books, 2009.

TRAIN, Keneth. Optimal regulation: The Economic Theory of Natural Monopoly. MIT Press, 1991.

## **SISTEMA FINANCEIRO E BANCOS**

Código da disciplina: IEE604

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Economia Monetária I**

Prof.: Luiz Fernando de Paula ([luiz.fpaula@ie.ufrj.br](mailto:luiz.fpaula@ie.ufrj.br))

**4ª/6ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **13083**

Código turma Classroom: epkpowb

### **OBJETIVO**

Analisar a importância do sistema financeiro, bancos e crédito para a dinâmica de economias monetárias, trabalhando em três dimensões: teórica, macro-institucional e experiência mundial e do Brasil. A abordagem teórica adotada é pós-keynesiana, em boa medida inspirada em Keynes e Minsky e em parte desenvolvida em artigos e livros escritos pelo próprio professor em seu trabalho acadêmico, segundo o qual o sistema financeiro têm um papel dúbio em economias monetárias: ao mesmo tempo que permite ampliar os recursos existentes na economia, sancionando decisões de gastos dos agentes, têm um caráter inerentemente instabilizador. O curso busca discutir as seguintes questões: Qual a importância de bancos e sistemas financeiros em economias monetárias? Qual sua funcionalidade para o desenvolvimento econômico? Em que medida a abordagem keynesiana se diferencia da abordagem convencional? Qual o papel dos bancos de desenvolvimento? Quais as principais transformações que vêm ocorrendo no sistema financeiro e quais suas implicações para setor bancário? Quais novos riscos se colocam, incluindo a transição climática? Quais as características e transformações recentes que vêm passando o setor bancário brasileiro?

### **AVALIACÃO**

Será feita através de uma avaliação escrita (1ª parte do curso) e de seminários em grupo (2ª parte do curso), além de PF escrita.

OBS: O curso requer leitura mínima indicada para acompanhar o andamento do mesmo.

## **TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA**

Código da disciplina: IEE367

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Economia Internacional & Economia Monetária II**

Prof.: Antonio Luis Licha ([licha@ie.ufrj.br](mailto:licha@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **11569**

### **OBJETIVO**

Discutir os fundamentos teóricos da política monetária elaborados pelo Novo Consenso (1999), assim como os debates realizados a partir da crise financeira de 2008/9.

### **PROGRAMA**

#### **Bibliografia básica**

A bibliografia básica do curso é o livro Licha (2015). O livro está disponibilizado em formato digital no Classroom da disciplina.

#### **Conteúdo do curso**

O curso está dividido em três partes. Na parte I apresentamos os conceitos desenvolvidos antes do Novo Consenso (1999), na parte II desenvolvemos o Novo Consenso e na parte III as críticas que se seguiram à crise de 2008-9.

#### **I: Antecedentes do Novo Consenso**

Esta primeira parte discute os principais conceitos teóricos a serem utilizados no curso. Os temas a serem abordados são:

- 1- O esquema de Tinbergen
- 2- Generalização do problema de política
- 3- Incerteza
- 4- Escolha do instrumento de política monetária
- 5- Expectativas racionais e a crítica de Lucas
- 6- Regra, discricção e viés inflacionário.

#### **Bibliografia**

Obrigatória: Licha (2015, caps. 1 a 4).

Optativa: Sachs e Larrain (2000, cap. 19, seções 1 a 5), Blinder (1998, Ensaio I e II).

#### **II: Novo Consenso**

Discutimos o modelo básico de política monetária e extensões, como a relação da política monetária e fiscal e economia aberta. Os temas a serem abordados são:

- 1- Surgimento do Novo Consenso
- 2- Modelo básico e regra monetária ótima
- 3- Regra de Taylor
- 4- Compromisso (orientação futura)
- 5- Implementação da política monetária
- 6- Canais de transmissão da política monetária
- 7- Política monetária e fiscal
- 8- Política monetária em economias abertas

#### **Bibliografia**

Obrigatória: Licha (2015, caps. 5 a 12).

Optativa: Goodfriend (2007), Bofinger *et al.* (2006), Woodford (2010), Bofinger e Mayer (2003), Bofinger *et al.* (2009).

#### **III: Repensando o Novo Consenso**

Apresentamos o debate sobre reformulações da política monetária, enfatizando polêmicas principais. Os temas a serem abordados são:

- 1- Críticas ao Novo Consenso
- 2- Política monetária e armadilha deflacionária
- 3- Política monetária e estabilidade financeira
- 4- Política monetária e intervenção cambial

#### Bibliografia

Obrigatória: Licha (2015, caps. 15 a 18).

Optativa: Blanchard *et al.* (2010).

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Blanchard, O., Dell’Ariccia, Mauro, P. (2010), Rethinking Macroeconomic Policy, *Journal of Money, Credit and Banking*, Supplement to Vol. 42, N° 6, September: 199-215.
- Blinder, A.S. (1998), *Bancos Centrais: Teoria e Prática*, Editora 34, São Paulo.
- Bofinger, P. e Mayer, E. (2003), BMW-Model - A New Framework for Teaching Macroeconomics: Monetary and Fiscal Policy Interaction in a Closed Economy, *mimeo*, October.
- Bofinger, P., Mayer, E. e Wollmershäuser, T. (2006), The BMW Model: A New Framework for Teaching Monetary Economics, *Journal of Economic Education*, 37, 1, winter: 98-117.
- Bofinger, P., Mayer, E. e Wollmershäuser, T. (2009), Teaching New Keynesian Open Economy Macroeconomics at the Intermediate Level, *Journal of Economic Education*, 40,1, Winter, 80-101.
- Goodfriend, M. (2007), How the World Achieved Consensus on Monetary Policy, *NBER Working Paper N° 13.580*, November, Cambridge.
- Licha, A.L. (2015), *Teoria da Política Monetária: Uma Abordagem a Nível Intermediário*, Alta Books, Rio de Janeiro.
- Sachs, J. e Larrain, F. (2000), *Macroeconomia – Edição Revisada e Atualizada*, Makron Books, São Paulo.
- Woodford, M. (2010), Financial Intermediation and Macroeconomic Analysis, *Journal of Economic Perspectives*, Vol. 24, N° 4, Fall: 21-44.

#### **AVALIAÇÃO**

Serão realizadas duas provas com ponderação desigual. A primeira prova (com a seção I do conteúdo do Programa) terá ponderação de 40% e a segunda de 60% (seções II e III).

Os dias das provas serão determinados de comum acordo durante o curso.

## **TÓPICOS EM ESTATÍSTICA I**

Código da disciplina: IEE542

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Introdução a Estatística Econômica & Matemática II**

Prof.: Getulio Borges ([getulio@ie.ufrj.br](mailto:getulio@ie.ufrj.br))

2ª/4ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: **14636**

### **OBJETIVO**

Este curso é uma introdução aos principais processos estocásticos com aplicações em economia. São desenvolvidos os elementos da teoria das Cadeias de Markov a tempo discreto e do Processo de Poisson.

### **PÚBLICO ALVO**

estudantes da graduação em economia do IE, com desenvoltura nos tópicos cobertos em *Introdução à estatística econômica* e em *Estatística Econômica e Introdução à Econometria*.

### **CARACTERÍSTICAS**

Cadeira de formação com uso [não intensivo] de simulação. Espera-se que os alunos tenham desenvoltura com o software Excel. Número máximo de alunos: 10.

### **EMENTA**

1. Revisão de Probabilidade
  - a. Distribuições Condicionadas; Teorema da Probabilidade Total
  - b. Esperança condicionada
  - c. Lei dos Grandes Números
2. Elementos de processos estocásticos
  - a. Definição e exemplos de processos estocásticos. Parâmetros e Espaço de Estados.
  - b. Markovianidade. Classes importantes: cadeias de Markov [tempo discreto e tempo contínuo].
  - c. O processo de Poisson e o Movimento Browniano.
  - d. Simulação: noções
  - e. Estacionaridade e Ergodicidade
3. Cadeias de Markov a tempo Discreto
  - a. Definições e exemplos importantes
  - b. Simulação
  - c. Classificação de estados
  - d. Comportamento no longo prazo
  - e. Absorção e Tempos até a absorção
  - f. Processos de Bernoulli, Passeio Aleatório, Filas.
4. Cadeias de Markov a tempo contínuo.
  - a. Definições e exemplos importantes
  - b. Simulação
  - c. Processos de Nascimento e Morte
  - d. Equações forward e backward
  - e. Comportamento no longo prazo

### **REFERÊNCIAS**

1. Bertsekas, D P and John N Tsitsiklis, *Introduction to Probability*, Athena Scientific, 2008
2. Dobrow, R, *Introduction to Stochastic Processes with R*, Wiley, 2016
3. De Vries, A and Meys Joris, *R for Dummies*, For Dummies, 2015
4. Çınlar, E, *Introduction to Stochastic Processes*, Dover, 2013
5. Hoel P, Sidney C Port and Charles Stone, *Introduction to Stochastic Processes*, Waveland Press, 1987.
6. Norris, J R, *Markov Chains*, Cambridge University Press, 1997
7. Taylor, H M and Samuel Karlin, *An Introduction to Stochastic Modeling*, Academic Press, 1998.

## **TÓPICOS EM HISTÓRIA FINANCEIRA**

Código da disciplina: IEE602

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Monetária I**

Prof.: Fernando Carlos Cerqueira Lima ([viviane.luporini@ie.ufrj.br](mailto:viviane.luporini@ie.ufrj.br))

**4ª/6ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **13035**

### **OBJETIVO**

Estudar alguns temas e diferentes visões sobre a história da moeda e dos padrões monetários desde a Idade Média até os dias de hoje.

### **PROGRAMA**

- I. A moeda na Idade Média e início da Idade Moderna na Europa
- II. A moeda no Brasil Colonial
- III. Moeda e bancos no Império do Brasil
- IV. Padrões monetários: bimetalismo e padrão-ouro
- V. Padrões monetários II: o período entre guerras
- VI. Uniões monetárias e áreas monetárias ótimas: o debate sobre o euro

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Friedman, Milton. *Episódios da História Monetária*. RJ: Record, 1994. (Cap. 1)
- Graeber, David. O mito do escambo. In. *Dívida...* (Cap. 2)
- Lima, Fernando Carlos G. de C. Oferta e circulação de moeda metálica no Brasil no colonial tardio. *Texto para Discussão*. IE/UFRJ, 2018.
- ----- . Da moeda metálica ao papel-moeda: transformações do meio circulante nas três primeiras décadas do século XIX. ABPHE, *Congresso Internacional de História Econômica*, 2019.
- ----- . Remetendo e emprestando dinheiro sem correr os “riscos do mar”: breves reflexões sobre o uso de letras de câmbio “seguras” no Brasil colonial
- Schulz, John. *A Crise Financeira da Abolição*. São Paulo, Ed. USP, 1996
- Friedman, Milton. *Episódios da História Monetária*. RJ: Record, 1994. (Cap. 5)
- Broz, J. Lawrence. *The International Origins of the Federal Reserve System*. New York, Cornell U. P., 1997. (Cap. 1 e 6)
- Eichengreen, Barry & Temin, Peter. The gold standard and the great depression. *NBER Working Paper* 6060, 1997.
- Mundell, Robert. Uses and abuses of Gresham’s Law in the history of money. *Zagreb Journal of Economics*, vol. 2, 1998.
- ----- . A theory of optimum currency areas. *American Economic Review*, vol. 51, 1961.
- Rockoff, Hugh. The Wizard of Oz as a monetary allegory. *Journal of Political Economy*, 1998.
- ----- . How Long Did It Take the United States to Become an Optimal Currency Area? *NBER Historical Working Papers* 0124.